ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1944 N.º 7632

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Os alemães

efectuaram

manobras

de descolagem

nas margens do Dno

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 24. — *Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:*

«No sector de Krivoy-Rog, a actividade de combate foi menor do que nos dias precedentes. Foram contidas fortes investidas dos sovietes.

O nosso ataque a oeste de Swenigorodak continuou a progredir.

Malograram-se, a leste de Chachkov, ataques bolchevistas levados a efeito com grande energia.

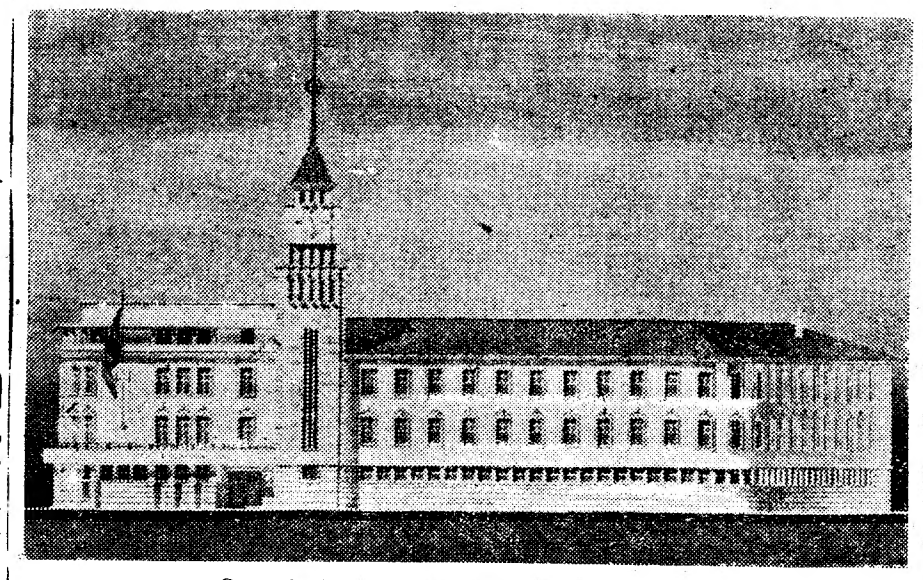
Perto de Sasiav e ao sul dos pantanos do Pripet, foram coroados de exito ataques alemães.

Ao sul de Berezina, ao norte de Rogatchev e a sueste de Vitebsk, continuam com toda a violencia os combates defensivos. As nossas tropas frustraram todas as tentativas de perfuração do inimigo. Colmataram brechas ou limparam-nas e infligiram ao inimigo altas perdas, em homens e em material.

Entre os lagos Ilmen e Peipus, malograram-se esforços sovieticos para romper através das nossas manobras de descolagem, nas duas margens do Dno e a oeste da via ferrea Pleskau-Luga.

No sector de Narva, recomeçou a actividade de combate. Um ataque nosso, para colmatar uma brecha feita na vespera, progrediu,

(Lêr cont. na 8ª pag.)



O projecto da nova Central dos C. T. T.

AS TRANSFORMAÇÕES DE LISBOA

O que será e como será

a nova Central Telegráfica e Telefónica

a erguer na Praça D. Luiz

e cuja construção foi adjudicada por 11.700 contos

A empreitada para a construção do edificio das Centrais Telegrafica, Telefonica e Circunscrição Tecnica de Lisboa, para a qual, conforme noticiámos, se abriu concurso publico, foi adjudicada por 11.709.286$00 ás Sociedades de Construções Civis, Ld.ª e Construções Fabe. A realização desta monumental obra, projectada pelo arquitecto Adelino Nunes, deve-se ao espirito criador do falecido ministro Duarte Pacheco, á Administração Geral dos C. T. T. e á Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais —e faz parte de um vasto plano em realização pela Comissão dos Novos Edificios para os C. T. T., composta pelo eng. José Espregueira Mendes, que calculou as estruturas de betão armado, eng. Duarte Calheiros, que organizou o programa para a realização do projecto, e arquitecto Adelino Nunes.

No edificio, além das Centrais Telegrafica e Telefonica e da Circunscrição Tecnica de Lisboa, instalar-se-á uma estação urbana dos C. T. T. para servir o publico da zona da cidade onde fica situado, pois aí ficará concentrada uma parte bastante importante do alto comercio.

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

O veto

de Roosevelt

á lei de impostos

deve ser anulado

pelo Congresso

WASHINGTON, 24 — Os partidarios da Administração admitiam esta noite que o veto de Roosevelt poderá ser anulado pelas Camaras. Um dos amigos mais intimos do Presidente disse a um reporter que, provavelmente, não votariam mais de cem dos quatrocentos membros do parlamento a favor do Presidente — «certamente, não mais de 110».—(R.).

«O Parlamento deve passar sobre o veto presidencial»—disse Barkley

WASHINGTON, 24—O senador Barkley, que se demitiu de «leader» do Partido Democratico, no Senado, criticou severamente o Presidente, dizendo: «O Presidente procurando diminuir o total das receitas previsto pelo projecto de lei de impostos do Congresso, lançou mão de um dos mais injustificaveis metodos de calculo possiveis, para escamotear as realidades». A comunicação do Presidente, segundo disse, «é uma exposição incorrecta dos factos. A mensagem de veto do Presidente é um ataque deliberado e calculado á honestidade e integridade de todos os membros do Parlamento». Anunciando a sua demissão, Barkley gritou: «Se o Congresso dos Estados Unidos se respeita a si proprio, passará por cima deste veto e transformará o projecto em lei».—(R.).

O Presidente dirigiu uma carta para demover o senador Barkley

WASHINGTON, 24 — O Presidente Roosevelt, na sua mensagem dirigida ao senador Barkley, disse que tinha confiança na sua acção, no Senado. A mensagem acrescenta: «Espero sinceramente que não persista na sua anunciada intenção de pedir a demissão de «leader» da maioria, no Senado. Todavia, se o fizer, espero que os seus colegas não aceitarão a demissão. Se a aceitarem, desejo sinceramente que o reelejam imediatamente e por unanimidade».—(R.).

Os novos Subsecretariados

dos Estrangeiros e das Comunicações

A criação dum Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular

Foram tornados publicos os textos de dois decretos-leis, emanados da Presidencia do Conselho, um deles criando os novos Subsecretariados dos Estrangeiros e das Obras Publicas, e outro que cria o Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, dependente da Presidencia do Conselho.

O lugar de subsecretario de Estado dos Negocios Estrangeiros existirá apenas enquanto a gerencia do ministro daquela pasta seja acumulada, como presentemente sucede, com outra gerencia ou Presidencia do Conselho.

No Ministerio da Economia passa a haver mais uma direcção geral, a dos Serviços Electricos, por desmembramento da Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, que ficará apenas com os serviços hidraulicos. E', por isso, extinta a Junta de Electrificação Nacional.

Para o novo Subsecretariado das Comunicações transitarão os serviços da marinha mercante, até aqui dependentes do Ministerio da Marinha, e os da aviação comercial, da Presidencia do Conselho.

No Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular serão concentrados o Secretariado de Propaganda Nacional, os serviços de Turismo, os serviços de Imprensa, em que serão integrados os serviços de Censura, os serviços de exposições nacionais ou internacionais não atribuidos por providencia especial a qualquer outro organismo, e os de radio-difusão.

Dêste modo subsistirão, além da Presidencia do Conselho, dez ministerios, mas o numero de subsecretariados aumenta de nove para onze. E assim se discriminam os cargos e os ocupantes:

Presidencia do Conselho — Presidente: dr.

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

Foi preso no norte da Italia

o chefe dos patriotas ?

LONDRES, 24.—A agencia noticiosa de Vichy, fiscalizada pelos alemães, difundiu uma noticia proveniente de Roma, dizendo que a Policia fascista prendera o general Catotti, que se supõe ser o comandante dos patriotas que combatem no norte da Italia. A informação acrescenta que 30 dos patriotas foram mortos durante as operações de limpeza na provincia de Verselli e que foi descoberto um grande deposito de armas.—(R.).

Um discurso nos Comuns

O discurso que o Primeiro ministro da Grã-Bretanha proferiu na Camara dos Comuns, integrado nos moldes habituais duma revista panoramica da situação, é um dos mais importantes da sua carreira. Depois das Conferencias de Moscovo e de Teherão, que assinalaram a unificação dos esforços da coligação das Nações Unidas, o sr. Churchill, atingido por uma doença grave e obrigado a um repouso prolongado, beneficiara dessa circunstancia para protelar uma exposição de factos e opiniões que a evolução dos acontecimentos não propiciava.

Há um mês, aproximadamente, um deputado chamou a atenção do sr. Eden para a necessidade e para a conveniencia de esclarecer oficialmente o pais, acrescentando que só o Primeiro ministro, com o seu prestigio, a sua autoridade e o seu conhecimento de causa, estava em condições de o fazer. O secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, que é simultaneamente o interprete do pensamento ministerial nos Comuns, afirmou então que o Primeiro ministro, cuja atenção estava absorvida por trabalhos mais urgentes, «apresentaria

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

Ordem dos Advogados

Por motivo de uma circular que foi expedida pela direcção da Caixa de Abono de Familia dos Empregados de Escritorio do Distrito de Lisboa, o conselho geral da Ordem dos Advogados informou a classe que o despacho do sr. subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social de 17 de dezembro do ano findo está, a pedido da Ordem, a ser revisto na parte aplicavel aos empregados ao serviço dos advogados por comissão composta de representantes da Ordem e do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.

Não há pois, ainda lugar ao deposito das percentagens destinadas ao abono de familia.

Teatros e Cinemas

Pequena diferença...

Uma actriz-ensaiadora, que era fertil em ditos sarcasticos, estava uma vez no Gimnasio a ensaiar uma comedia. A seu lado, o autor da peça, vendo que uma das interpretes não dizia o papel com a requerida naturalidade, fez esta observação:

—Esta pequena tem um certo feitio para o teatro, mas precisa ensaiar muito o dialogo.

—Pois é...—diz-lhe a ilustre ensaiadora—Lá habilidade tem ela, o que lhe falta é jeito...

EFEMERIDES

Nasceram a 24 de fevereiro: o escritor teatral Francisco Manuel Alvares de Araujo; os actores Raul Anjos, Luiz Bravo (Luiz Bravo Amorim Viana) e Augusto Costa (Ernestino Augusto Malfeito Costa); o escritor Teofilo Braga (Joaquim Fernandes Teofilo Braga); as actrizes Virginia Jenny (Virginia da Conceição Lobo Pimentel), e Carolina Falco.

1875: Primeira representação, no Trindade, da celebre opereta «A filha da sr.ª Angot», tradução de Francisco Palha, musica de Lecocq, que deu 250 representações seguidas, sendo os principais interpretes Herminia Florinda, Queiroz, Leoni e Augusto Rosa.

Atrás do reposteiro

Começaram hoje, no teatro Avenida, os ensaios de poema da nova revista de grande espectaculo «O jogo do Diabo», que subirá á cena muito em breve.

—Para a proxima época de inverno da companhia Maria Matos, estão os escritores Fernando Santos e Almeida Amaral a escrever uma farsa-caricatural, de feitio modernista, intitulada «Ceu, Inferno e Purgatorio».

—O cenario da peça «Hino á vida», que vai ser representada no Variedades, é do cenografo José Mergulhão.

—Antes de ser representada a comedia-lirica «Buena dicha», de José Barahona, a obra será filmada numa realização de Armando Miranda.

—Na temporada de verão, haverá obras radicais no Casablanca, ficando a sala com plateia fixa, portas de acesso ao publico e um novo palco, segundo exige a lei, para que se possam representar no inverno algumas revistas, com uma companhia dirigida por um dos nossos primeiros actores comicos.

—Ainda não foi marcada data para a estreia da comedia de Jasques Deval, «Tovaritch», que não deve subir á cena, provavelmente, antes do dia 10 de março.

—Caso se realize um negocio há muito em projecto, para um dos nossos teatros, só serão representadas peças originais portuguesas e algumas americanas.

—Os jornais espanhois dão como certa a vinda a Lisboa, no proximo mês de maio, da companhia de Maria Fernanda Ladron de Guevara.

—O guarda-roupa Paiva começou já a trabalhar nos grupos de fantasia para a revista «O jogo do Diabo», em ensaios no Avenida.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A bisbilhoteira».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—«O Escorpião».
APOLO—A's 21 e ás 23—«O Tenorio da Bica».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!»
COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Rio Rita».
TIVOLI—«Meu coração canta».
EDEN—«Acordou a cantar».
POLITEAMA—«Cruel é o meu destino».
TRINDADE—«Rapazes da aviação».
GIMNASIO—«O clube dos namorados».
CONDES—«Pelo beicinho».
ODEON—«Abbott e Costello «cow-boys».
PALACIO—«Abbott e Costello «cow-boys».
CAPITOLIO—«Viva Pancho».
CENTRAL—«Atribulações de Charlot».
OLIMPIA—«A mão da Mumia».
TERRASSE—«O pirata negro».
REX— A incrivel Susana».
LYS—«O pirata negro».
SALÃO IDEAL.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	971$	970$	972$
Consolidado 2 3/4 T. 10	968$	967$	968$
Consolidado 3% T. 10	1.005$	1.004$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.053$	1.052$	1.053$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.041$	1.040$	—
Consolidado 4% T. 10	1.011$	1.010$	1.012$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.118$	1.118$	1.119$
Centenarios 4 %	2.385$	2.385$	2.388$
Externas 1.ª série	1.860$	1.855$	1.865$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.855$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.910$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	282$	285$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	—	3.970$
5 % 1903, Porto Rio. Titulos de 100 £.....	5.150$	5.100$	5.150$
5% 1913, Titulos 100 £.	3.750$	3.700$	3.800$
5% 1914, F. T. 20 £...	5.720$	5.720$	5.750$
5% 1914. F. T. 100 £...	—	—	6.000$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.550$	2.650$
Lisboa e Açores por...	—	835$	840$
Ultramarino cp. T. p.	—	372$	374$
Portugal port. T. p....	—	1.550$	1.590$
Mundial...	—	1.825$	1.860$
Sagres	—	—	2.050$
Aguas Lisboa port. ..	—	—	250$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	248$	—
Cervejas Estrela	—	—	1.570$
Cimentos Tejo..	515$	512$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	700$	—
Credito Predial por. ...	—	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	260$	260$	260$
Alto Alentejo cupão...	932$	932$	934$
Industrial Aliança... ...	390$	390$	393$
Portugal e Colonias ...	368$	368$	369$
Colonial de Navegação	1.265$	1.260$	1.265$
Portug. de Pesca T. p.	999$	999$	1.000$
Ind. Farmaceutica	—	1.130$	—
Port. Tabacos cupão...	554$	554$	555$
Tabacos Portugal cupão	—	650$	660$
União Electrica Portug.	—	525$	533$
Cassequel	925$	924$	925$
Agricola das Neves ...	725$	720$	726$
Agricultura Colonial ...	435$	430$	435$
Açucar de Angola	1.380$	1.378$	1.382$
Buzi 1.ª emissão T. p.	203$	202$	203$
Ilha do Principe	560$	555$	565$
Roça Vista Alegre. ...	—	320$	325$
Zambezia T de 25...	79$	79$	79$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	557$	559$
Norte de Portugal 5%	116$	115$	117$
C. P. 6 %	275$	270$	276$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	276$	278$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.035$	—
União Elect. Port. 5%	114$	113$	125$

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE—às 21 e 45—HOJE
A peça em 3 actos original de **Eduardo Schwalbach**
A BISBILHOTEIRA
com **Palmira Bastos** na protagonista
Sabado, à noite Festa de homenagem a **Eduardo Schwalbach**
Domingo, a tarde — **João Pateta.**

MARIA VITORIA
Duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
A revista triunfante a caminho das 200 representações
Toma lá, dá cá
Enorme sucesso!
de todos os numeros novos
Triunfo absoluto!
de toda a companhia

APOLO 2 SESSÕES Às 21 e às 23 h.
Reaparição do maior sucesso de gargalhada
O TENORIO DA BICA
com **Ribeirinho, Armando Machado** e **Joaquim Prata**

AVENIDA Telefone: 2 7273
Todas as noites em
2 sessões ás 20,30 e 22,45
A grande opereta popular
O ZÉ DO TELHADO
com dois interessantes papeis por
Amarante e **Laura Alves**
Domingo às 16 horas «Matinée»

MIAMI
HOJE, A'S 23 HORAS:
EM PLENO EXITO:
CARMEN CEBRIAN
NOS SEUS NOTAVEIS BAILES
OUTRAS ATRACÇÕES e a orquestra
SOUSA PINTO
Sábado
Estreia em Lisboa duma atracção de grande categoria internacional

CONCHA
HOJE, A'S 23 HORAS
Um novo conjunto de variedades e a famosa orquestra
CARAVANA
com as HERMANAS LOPEZ
No próximo sábado
Estreia em Portugal das jovens bailarinas
HERMANAS VALLADARES

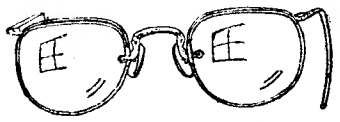
VARIEDADES 2 sessões às 20,30 e 22,45
A célebre comédia de João Bastos
O Escorpião
Uma autêntica fábrica de gargalhadas com **MARIA MATOS** na protagonista

Augusto da Costa
apresenta
o seu novo romance
Uma aventura em Lisboa
Consagrado pela critica
Consagrado pelo publico
PREÇO ESC. 10$00
A' venda nas livrarias e na Casa editora — LIVRARIA FRANCO — Rua Barros Queiroz, 18—Lisboa

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Quinita Gomes
A's 21 horas, cantam: Quinita Gomes, Alice Montenegro, Domingos Silva, José Pereira, Modesto Maia, Antonio Lopes e exibição do episodio dramatico **A CAMINHO DA VIDA** de **José Luciano. Entrada 1.50.**

CAFE LATINO
T. 6 2293 R. Ferreira Borges, 68
A's 21 horas, cantam: Maria do C. Torres. Dina Sá, Julio Vieitas, Manuel Fernandes, o sentimental artista Gabino Ferreira, José Nunes e Alfredo Mendes.
Exibição da Cégada **CAMINHAR NA VIDA** de **José Luciano. ENTRADA FRANCA.**

ATENÇÃO
com a vossa vista

Na **HOROPTICA, LDA.,** casa especializada em todos os artigos de optica, encontra V. Ex.ª um variado sortido das melhores lentes para os seus óculos e lindas armações aos melhores preços.
27, Rua de Santa Justa
LISBOA

Leiam hoje Sempre fixe

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361
DECORAÇÕES GERAIS, L.da
Cortinados Estofos Cerâmicas Mobílias
ESTILOS ANTIGO E MODERNO
ARTE — BOM GOSTO
R. Serpa Pinto, 12-B (ao Chiado)—Tel. 21340

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
NOITE DA MODA

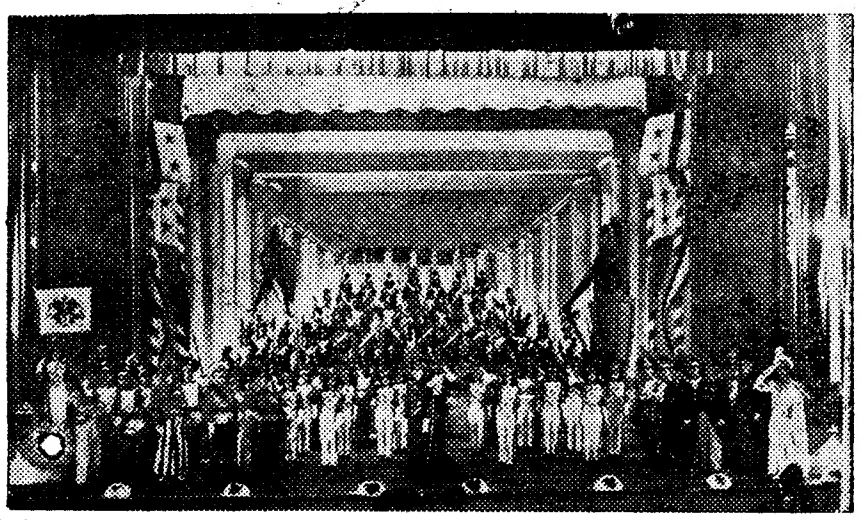
Ercilia Costa
Hoje, imponente noite de fado castiço e guitarradas. No programa, a consagrada Rainha do fado castiço, ERCILIA COSTA, Ressurreição Nascimento, Aurora de Sousa, Jacinto Pereira, Alberto Cardia, Jaime Santos e Martinho Assunção. Anima esta encantadora noite de arte Filipe Pinto (Marialva do Fado e ás do Fado Corrido). O acreditado LUSO é arte e ordem.

DEPOSITARIOS:
No Sul—VASCONCELOS & C.ª
Rua Andrade, 50-B—LISBOA—Telefone, 5 10 63
No Norte—ACOR, LD.ª
R. Fernandes Tomaz, 405—PORTO—Tel. 2815

BORDADOS
para ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

RAPAZES DA AVIAÇÃO no TRINDADE
uma grande comédia, no genero de «ÁS 9, LIÇÃO DE QUIMICA»
A QUE PODEM LEVAR AS SUAS FILHAS

«Alvorada do Amor», o triunfante espectaculo que está atraindo ao Coliseu toda a Lisboa de bom gôsto



A imponente «Marcha dos Granadeiros» um dos momentos mais arrebatadores da opereta-fantasia «Alvorada do Amor»

Não há memoria de um espectaculo decorrer no meio de tão vibrantes entusiasmos, de momentos tão encantadores e de tão saudavel alegria, como a «Alvorada do Amor», essa deliciosa opereta-fantasia que vem registando, no Coliseu, o maior sucesso de todos os tempos. Ante as maravilhas da sua montagem, do seu desempenho, da sua musica, das vozes lindissimas que a cantam e as suas cenas de irresistivel comicidade, despertando, em todo o publico, constantes e abençoadas gargalhadas de bem estar e alegria, um só pensamento nos domina: — é voltar a ver «Alvorada do Amor». De aí o seu verdadeiro triunfo. Hoje e todas as noites, o grande cartaz de Lisboa é: «Alvorada do Amor» — o espectaculo inteiro mais barato do que os espectaculos em sessões. Domingo: «matinée».

A GRANDE FESTA DA PINHATA

E' já no sabado — 26 de Fevereiro

com **atracções, variedades** e uma orquestra de categoria internacional: — MARIO BARRETO

PINHATA COM PINHA E TUDO!

O melhor público de Lisboa reunido no ambiente elegante iniguatável do

ESPELHO DE AGUA

As festas mais elegantes e animadas de Lisboa

E quem lá passou o Carnaval sabe que isto é verdade!

Marque a sua mesa pelo telefone 81-068

ATENÇÃO: O «ESPELHO DE AGUA» funciona permanentemente com almoços, chás-elegantes, jantares-concerto e à noite «dancing»

O mundo elegante em festa no ESPELHO DE AGUA

S.I.T. POLITEAMA

HOJE, AS 21,30

ESTREIA

UM RAPAZ E UMA RAPARIGA QUE O MUNDO PERSEGUE...

...UM AMOR QUE JAMAIS ESQUECE!

PARTITURA DE **MAX STEINER**

REALIZAÇÃO DE **LEWIS SEILER**

PRODUÇÃO WARNER BROS

CASABLANCA

Parque Mayer — **HOJE, às 21,30 horas** — Telef. 21369

Noite de Fado Antigo e Moderno

com a consagrada artista

AMALIA RODRIGUES

e os fadistas da velha guarda

MARIA DO CARMO—JOÃO MARIA DOS ANJOS—ARMANDO BARATA

Manoel Cascais — Manoel dos Santos — Gabino Ferreira — Maria do C. Torres — Maria Augusta

e as atracções **FERNANDO FARINHA** e **ADELAIDE CARDOSO**

Uma orquestra de guitarras, dirigida por **FERNANDO FREITAS**

Amanhã

Estreia dum monumental **«ESPECTACULO VARIETÉ»** com verdadeiras atracções mundiais

Mais rapido que um Filme!... Mais divertido que uma Revista!...

São Luiz

RIO RITA

Hilariante filme musical com ABBOTT e COSTELLO

2 7172—A's 21,30

POLITEAMA ESTREIA **Cruel é o meu destino**

Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30 — Realização de Lewis Seiler, com John Garfield e Priscilla Lane

CONDES **Pelo beicinho**

com Victor Boucher

Telef. 2 2523 — A's 21 e 30 — Variedades por Anita Costa, Pilarin Avelan e Selvaggio

TRINDADE ESTREIA **Rapazes da Aviação**

A's 21 e 30 — Tel. 20000 — Realização de Mario Matoli, o homem que fez «Ás 9 horas Lição de Quimica»

CASINO ESTORIL **A Força dos Novos**

com Lana Turner

LYS O Pirata Negro **Escola de maridos**

Tel. 43560 — A's 21 e 15

TERRASSE O Pirata Negro **ESCOLA DE MARIDOS**

Tel. 20917 — A's 21 e 15

TIVOLI 2.ª semana **Meu coração canta**

A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — com Alice Faye e John Payne

EDEN ULTIMA **ACORDOU A CANTAR**

A's 21,30 — Telef. 2 0760 — Divertidissima comedia com Judy Canova — MATINÉES DIARIAS

ODEON 2.ª semana **O ilustre aldrabão**

PALACIO com Peggy Moran e Johnny Downe

A's 21 e 15 — A's 21 e 30 — **Abbott e Costello COW-BOYS**

GINASIO 2.ª semana **O CLUBE DOS NAMORADOS**

Ás 21 e 30 — Telef. 20556 — com Fernandel e Louise Carletti

CENTRAL ESPECTACULO DO S. P. N. «Famalicão» — «Atribulações de Chariot» — «Os reis do Jazz»

REX Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **A incrivel Susana** **A vida duma outra**

CAPITOLIO VIVA PANCHO **A noiva de vermelho**

Telef. 2 7493 — Salão, ás 21 horas — e o novo jornal de guerra

ROSA ARAUJO

DANCING BAR

RUA S. NICOLAU, 48

GRANDE SUCESSO DA GENIAL BAILARINA HUNGARA

«MISS KATIÁ»

NOS SEUS BAILADOS CLASSICOS

GLORIA NAVARRO e ENCARNITA CEBRÈRO

CANÇONETISTAS FRÍVOLAS

ORQUESTRA TREBOL

O CLUBE DOS NAMORADOS

2.ª CONVOCAÇÃO

Devido á extraordinaria afluencia de ouvintes ás primeiras lições do professor FERNANDEL, volta-se de novo a convidar todos os lisboetas a comparecerem, a partir de hoje, ás 21 e 30, no GINASIO, para assistirem ás notaveis lições que o ilustre mestre vai repetir. De entre elas destaca-se a que se refere ás formas de beijar.

Rapazes novos e velhos compareçam ás lições do eximio mestre.

A DIRECÇÃO.

OLIMPIA CLUB

QUATRO AUTENTICAS ESTRELAS DE BAILE

ANITA COSTA — CARMELITA DEL RIO — LOLITA GALLEGO — FLORITA APARICIO

QUATRO ARTISTAS DE CATEGORIA

O melhor espectáculo no género actualmente em Lisboa

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

HOJE, às 23 horas: O maior conjunto de artistas internacionais que se exibe em Lisboa:

Mary Sandra, Elvira Coppelia e sus Muchachas, **Ballet Andaluzia, Paquita Serrano, Paulita Flores, Manolita Condes, Pilarin Diaz**

e a **ORQUESTRA CRISTAL**

ECOS

A Direcção Geral do Ensino, agora criada no Ministerio das Colonias, para se ocupar de instrução, missões e cultos, corresponde a uma velha aspiração que bem tarde encontrou quem a realizasse.

O velho sistema de amalgamar e confundir nunca deu bons resultados e facilita demoras e atropelos que, sem estarem no animo de ninguem, fazem mal, por bem.

Alimentamos ainda a esperança de que, mais tarde ou mais cedo, a nova Direcção Geral venha a desdobrar-se em duas outras Direcções—a das missões e cultos e a da instrução. E vamos que não lhes faltará trabalho...

■

Eduardo Schwalbach vem dum tempo em que não havia tanto problema a resolver nem tanta inquietação a sofrear. Os dias decorriam calmos e a alegria era uma chuva de ouro que chegava a todos os corações.

O seu teatro traduz bom humor, malicia sem maldade, a satira a ferir ao de leve vicios e verdades, o proposito de dizer a cada um até que ponto o amor era um sentimento nobre ou um prazer que se corrompia.

Eduardo Schwalbach não criou inimigos, porque nunca nutriu ambições que tendessem a desarrumar fosse quem fosse. Contentava-se com ter talento e não fazer dele uma arma agressiva, vingativa. A sua bondade, a sua liberalidade coroavam-lhe a intenção de unir e prender vontades, apagando más lembranças e suscitando fortes simpatias. Assim se explica que ele seja sempre o amigo, o mestre e o bom camarada.

■

No seu discurso de anteontem, Churchill contrapôs-se prudentemente aos que prevêem o fim da guerra, sem pensar nas duras lutas que ainda se hão de ferir. Não quere optimismos roseos nem hinos á vitoria, antes de ela ser ganhada. Aconselhou firmeza, confiança e ardor combativo...

Que nos espera ainda? disse ele.

Fazer frente a dificuldades tremendas, arrostando com a dor e a propria morte. Entre morrer por inanição e expirar, combatendo, não ha que hesitar. Quando o inimigo não fraqueja nem dá mostras de render-se, impõe-se, pela força natural das cousas, redobrada valentia e energia infatigavel.

As boas e pacificas intenções, numa guerra como a actual, fazem a figura dos barcos de papel que as crianças lançam ás aguas embravecidas.

■

Antonio Correia de Oliveira publicou «Elogio da Monarquia». E' um poema—um verso, portanto. Lê-se, admira-se e provoca esta reflexão:

—«Se a Monarquia fosse feita pelos poetas, Camões seria aclamado rei!».

O autor de «Auto do Fim do Dia», na corrente de tristeza e dor em que se encontra, relembra, com o seu novo livro, um passado que se foi e um futuro que se esconde.

Onde plantar uma esperança?...

Novo ataque
da aviação alemã
contra Londres
a noite passada

BERLIM, 24.—A «Interinf» anuncia: «Pesadas formações de aviões de combate alemães efectuaram na noite passada um grande ataque contra Londres. A's 22 e 20, os primeiros grupos abriram o bombardeamento, que continuou, sem interrupção, até ás 23 horas.

Segundo os informações chegadas até aqui, o numero de aviões de combate alemães empregados foi o mesmo que nos recentes grandes ataques contra Londres.

Foram lançadas de novo grandes quantidades de bombas explosivas e incendiarias, as quais atingiram, todas, os seus objectivos. Seguiram-se numerosos incendios na area de Londres. Falta um avião alemão.—(D. N. B.).

A informação inglesa

LONDRES, 24.—O ataque aereo de ontem á noite foi em menor escala do que o anterior, embora tenham sido atingidas localidades do sul, do sueste, do interior do país e a cidade de Londres. Parece que os alemães realizaram outro ataque incendiario, mas que foi ineficaz, embora um dos bairros dos arrabaldes de Londres tenha sofrido o maior bombardeamento desde abril de 1941. As bombas incendiarias foram espalhadas por varios pontos e provocaram incendios em alguns edificios.—(R.).

Foi atingido um grande bloco de casas operarias

LONDRES, 24.—Um dos piores incidentes do ataque aereo de ontem á noite a Londres foi o de ter sido atingido um grande bloco de habitações das classes operarias, deflagrando um incendio e sepultando nos escombros muitas pessoas. A's primeiras horas da manhã de hoje, grandes esquadras de socorro conseguiram remover esses escombros e arrancar deles muitas pessoas, na maioria com vida. Algumas foram transportadas para hospitais e outras para casas de convalescença proximas. As ambulancias estiveram muito activas. Empregaram-se detectores para localizar as vitimas. Não se sabe ao certo o seu numero.—(R.).

Aviões alemães, de dia, sobre Londres

LONDRES, 24 — Os habitantes de Londres quando se dirigiram para o trabalho, esta manhã, detiveram-se a observar dois aviões alemães voando de leste para oeste. De ha muitos meses a esta parte é a primeira vez que se avistam aviões inimigos durante o dia. Não consta que esses aparelhos tenham lançado bombas.—(R.).

PERDEU-SE O RADIO
dum hospital de Londres atingido pelos bombardeamentos

LONDRES, 24.—No meio das ruinas do hospital de Londres destruido pela aviação alemã, os empregados do laboratorios procuram dois involucros contendo rádio, no valor de 3.000 libras. Empregam para isso um aparelho que emite sons repetidos quando chega ao alcance do precioso minerio, e um electroscopio que tambem revela a presença de rádio nas proximidades. —(Reuter).

PENDENCIA DE HONRA

Recebemos as actas da pendencia de honra que se suscitou entre o dramaturgo sr. tenente-coronel Carlos Selvagem e o critico teatral sr. dr. Jorge de Faria, documentos que não publicamos de harmonia com as normas seguidas por este jornal.

Um submarino alemão
afundado proximo de Gibraltar

GIBRALTAR, 24 — As autoridades locais informam que contratorpedeiros britanicos atacaram e afundaram um grande submarino alemão, nas proximidades desta base naval britanica.—(U. P.).

É PONTUAL NA SUA VIDA?
Não hesite em comprar o seu relógio
na OURIVESARIA PORTUGAL
Todos com garantia
ROSSIO, 122. (Esq. R. Betesga)

UMA VAGA DE FRIO

A água gelou
nos tanques e canalizações
em Vila Real
11° abaixo de zero

A previsão do tempo, que diariamente publicamos, fornecida pelos Serviços Meteorologicos do Exercito, dava para hoje descida de temperatura. A previsão confirmou-se: o frio tornou-se mais intenso—e, de chuva, nada!

Em Lisboa e pelo país fora, bem se pode falar, sem nenhum exagero, de uma verdadeira vaga de frio. E estamos em fevereiro!

Segundo informações do nosso correspondente em Vila Real de Trás-os-Montes uma onda de frio, verdadeiramente glacial, assola toda a região, tendo-se registado esta manhã, no posto meteorologico do liceu daquela cidade, a temperatura de 11°,2 negativos, que nunca tinha sido anotada nos registos daquela cidade. Este minimo foi colhido na relva. No abrigo, o minimo foi de 5°,9 negativos. Não há memoria de se ter ali registado tanto frio, que fez gelar a agua nas canalizações e nos tanques.

Em toda a região da Serra da Estrela, Caramulo, planalto de Barroso, Chaves e Montalegre neva copiosamente. Desde ontem que o Marão e serras vizinhas estão completamente cobertos de neve.

Os registos recolhidos no Observatorio Central Meteorologico do Infante D. Luiz, referentes a todo o país, dão-nos larga indicação de temperaturas negativas: nas Penhas da Saude, 11°,2; nas Penhas Douradas, 9°,8; na Guarda, 8°,3; em Montalegre, 7°,5; nas Pedras Salgadas, 6°,7; no Caramulo, 4°,9; em Moncorvo, 3°,4; em Castelo Branco, 3°,3; Caldas da Rainha, 2°,2—tudo isto abaixo de zero!

Das maximas, nas ultimas 24 horas, há a registar 12°,5 no Monte Estoril, com a minima de 2° positivos; Lagos, 12°,3; Praia da Rocha, 12°; Faro, 11°,8.

Em Lisboa, hoje, registaram-se as seguintes temperaturas extremas: *maxima, 10°,4; minima, 2°,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15°,5; minima, 10°,1.*

A previsão para amanhã

Para amanhã, segundo a previsão que nos foi hoje fornecida pelos S. M. E., anuncia-se: tempo instavel; vento predominante dos quadrantes do Norte, geralmente fresco; neve nas regiões montanhosas e temperatura sem alteração. Poucas esperanças, pois...

O sorteio de moradias
do Bairro da Madre de Deus

Com elevada assistencia, procedeu-se esta tarde, na sala do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio do Distrito de Lisboa, na rua do Alecrim, ao sorteio para distribuição das casas economicas do Bairro da Madre de Deus. Presidiu o sr. dr. Pedro de Castro e Almeida, chefe da secção de Casas Economicas do I. N. T. P., ladeado pelos srs. Antonio da Cunha Belem e Armelindo Nunes Tomás, do mesmo organismo.

Foram distribuidas quatro casas da classe A, tipo 1, para as quais houve 99 concorrentes; 36 casas da classe A, tipo 2, com 314 concorrentes; 23 casas da classe A, tipo 3, com 175 concorrentes; e 10 casas da classe B, tipo 1, com 55 concorrentes.

Para as casas da classe B, tipo 2 e tipo 3, não se efectuou o sorteio, porque o numero de concorrentes era igual ao numero de casas, respectivamente 60 e 43.

O sorteio está a efectuar-se á hora a que escrevemos. Os concorrentes a que foram atribuidas as casas, depois de submetidos á junta medica, tomarão imediatamente posse das referidas moradias.

Um concurso tragi-cómico

A exigencia de concurso para os candidatos a coveiros forneceu a Francisco Valença ensejo para uma engraçadissima pagina de *charge* no *Sempre Fixe* de ontem, que publica desenhos de Stuart e Zé Gonçalo.

Entre a prosa e os versos dêste numero, deve destacar-se a secção «O Porto Alegre», de Gilvaz de Santana — que recomeça.

Número avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O sr. general Ferreira Martins mostrando uma das duas

LISBOA, CENTRO DO MUNDO

A troca de c
dos países
vindos no «Gripsholm»
e a montagem dum ho

Efectua-se ámanhã em Lisboa, centro dum mundo em guerra, mais uma troca de cidadãos de países beligerantes: a de alemães e franceses vindos no paquete sueco «Gripsholm»—que deve chegar hoje ao Tejo e atracar ámanhã á nova Estação Maritima de Alcantara—e a de americanos que se encontravam na Europa ocupada pelos alemães.

Entre o spassageiros do «Gripsholm», vêm 18 diplomatas de Vichy e 26 funcionarios consulares alemães, com suas familias, detidos no norte de Africa, quando da invasão dêstes territorios pelas forças anglo-americanas, bem como algumas centenas de alemães, em parte doentes, dos quais 131 prisioneiros de guerra em estado grave. Estes, como os outros passageiros do barco, devem seguir imediatamente para a Alemanha nos comboios do Reich, a não ser que a gravidade da doença dalgum deles obrigue a um estagio em Lisboa.

O paquete viaja com um salvo conduto de todas as nações beligerantes.

Os seis comboios vindos da Alemanha devem chegar ámanhã e no dia 29, á Estação Maritima de Alcantara, respectivamente, ás 10, 11 e 12 horas.

Nos comboios de ámanhã vêm 37 prisioneiros de guerra americanos, entre os quais o general Bentley Nott e o funcionario de embaixada Douglas Mac Arthur, sobrinho do famoso general do mesmo apelido.

Parece que não chegarão—por causas ainda desconhecidas—alemães residentes no Brasil e 26 brasileiros que estavam na Alemanha.

O desembarque dos passageiros do «Gripsholm» deve fazer-se ámanhã, ás 9 horas.

Nos seis comboios devem chegar diplomatas americanos e outras pessoas que se encontravam na zona que esteve sujeita ao govêrno de Vichy, entre os quais 156 operarios americanos e cêrca duma centena de funcionarios doutras republicas do Novo Mundo. Vêm tambem 5 subditos britanicos, funcionarios diplomaticos e consulares.

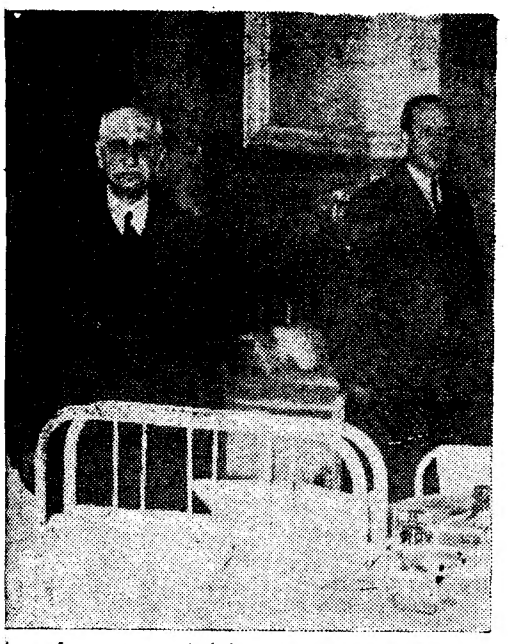
O contingente de doentes é o maior desta guerra trocado em Lisboa.

Tanto nesta viagem como no regresso á America, o «Gripsholm» transportará abastecimentos da Cruz Vermelha e correio para civis internados nos países beligerantes e para prisioneiros de guerra.

Os americanos em bom estado fisico segui-

Agência de
EV
Recebe anuncios para todos os j
rio do Govêrno» ao preço da tabela
Entreguem a vossa publicidade
ANUNCIO GERAL — ESCRITUR
ASSEMBLEIAS — DIVIDENDO
Tratamos da Tax
Rua da Conceição, 147-149.

O seguro dos seus móveis, das suas roupas, das suas jóias não será completo se não compreender o risco de roubo. Consulte a
ULTRAMARINA
Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telefone P. A. B X. — 23348-9 — Estado 205



tr ando ao sr. ministro dos Estados Uni-
duas enfermarias

NDO EM GUERRA

cidadãos

es beligerantes

m» e em comboios

hospital da Cruz Vermelha

rão para o Estoril, onde ficarão hospedados nos hoteis Palacio, do Parque e de Inglaterra. No primeiro, instalou-se um escritorio de informações da Cruz Vermelha Portuguesa.

O «Gripsholm» deve levantar ferro para a America no dia 1 de março, depois dum descanso de alguns dias.

Entre os americanos que vêm da Alemanha, vêm numerosos cidadãos dos Estados Unidos, membros da Cruz Vermelha, jornalistas, 46 mexicanos, 27 panamianos, 15 colombianos, 5 dominicanos e 4 equatorianos.

A Cruz Vermelha instalou um hospital para os americanos

Hoje, ás 15 horas, realizou-se uma visita de numerosas entidades—ministro dos Estados Unidos, adido militar e secretarios da legação, delegados do Comité Internacional da Cruz Vermelha, da Cruz Vermelha Americana, dr. João Monteiro de Mendonça, encarregado da troca, e representantes da Imprensa—ao hospital provisorio, instalado na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim 9 de Abril, em frente á Rocha do Conde de Obidos, a pedido do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, para receber os feridos americanos, ao mesmo tempo que aquele organismo montava em Alcantara os necessarios serviços para os repatriados alemães e franceses.

Foram todos recebidos pelos srs. general Ferreira Martins, vice-presidente (por estar doente o sr. almirante Ivens Ferraz, presidente), major Luiz Bettencourt, secretario geral interino, e tenente-medico Luiz Xavier Junior, chefe dos serviços tecnicos, que lhes mostraram as excelentes instalações: uma sala de recepção e para a guarda; a secretaria do hospital e o hospital de serviço; uma sala de restaurante e bufete, com serviço pelo Aviz-Hotal; um átrio; uma sala de pensos, com duas «marquesas»; três lavabos; um gabinete medico, com aparelhagem de agentes fisicos; uma enfermaria com 26 camas e outra com 14, iluminadas conforme os preceitos modernos; serviço de correios, de barbearia e de interpretes, etc.

O chefe do hospital é o tenente-medico sr. dr. Formosinho Sanches, assistido pelos srs. drs. Luiz de Noura, José Maciel Chaves e Azevedo Pereira; e o dentista é o tenente-odontologista sr. dr. Vitor Fuschini.

de anúncios

V A

s os jornais do País, inclusive «Dia-
abela dos mesmos.
dade ao cuidado desta Agência
TURAS — EDITOS — AVISOS —
ENDOS — RELATORIOS, ETC.
Taxa Militar
9. Telef. 22250. — Lisboa

Poderosas

forças aeronavais americanas bombardearam as ilhas Marianas

WASHNIGTON, 24.—O Departamento de Marinha anunciou esta manhã que uma poderosa força naval norte-americana, apoiada por muitas centenas de aviões, pertencentes a grande numero de porta-aviões, atacou com a maior violencia as instalações japonesas do arquipelago das Marianas, ao norte das Carolinas, no Pacifico central. As primeiras noticias recebidas indicam que o ataque foi muito concentrado por parte das forças aereas e que os poderosos canhões da frota dos Estados Unidos dispararam milhares de projecteis de todos os calibres. A maior parte dos objectivos militares inimigos ficou em chamas e outros reduzidos a destroços.

O mesmo Departamento informa que nas aguas das ilhas Marshall foram destruidos na terça-feira mais dois submarinos japoneses e que as operações terrestres norte-americanas naquele arquipelago prosseguem satisfatoriamente.—(United Press).

Comunicado de Pearl Harbour

WASHINGTON, 24.—O segundo comunicado do almirante Nimitz, comandante-chefe da esquadra americana do Pacifico, datado do seu Q. G. em Pearl Harbour, diz: «Nos dias 21 e 22 de fevereiro, aviões do 7.º Corpo da Aeronautica do Exercito e outros aparelhos da Aviação Naval atacaram posições ocupadas pelo inimigo nos arquipelagos das Carolinas e de Marshall. Em 22 de fevereiro, aparelhos «Liberators» do Exercito lançaram 30 toneladas de bombas sobre Ponape e bombardearam duas vezes Kusaie, lançando um total de 10 toneladas de bombas. Atearam-se incendios na zona do porto de ambos os objectivos. A ilha Nauru foi bombardeada pela Aviação Naval. No mesmo dia, bombardeiros «Mitchell» e caças «Warhawk» atacaram 5 pequenas ilhas do arquipelago Marshall, atingindo instalações de terra, aerodromos e a navegação ao largo destas ilhas. Em 22 de fevereiro caças «Warhawk» do Exercito bombardearam duas vezes uma posição japonesa numa das ilhas do arquipelago Marshall e metralharam navios no porto e aerodromos. Todos os nossos aviões regressaram ás bases. No dia 21 de fevereiro uma ilha no extremo oriental do arquipelago Marshall, que ainda está ocupada pelo inimigo, foi bombardeada por unidades da esquadra do Pacifico».—(Reuter).

A ofensiva contra Rabaul

LONDRES, 24. — (De James Henry, correspondente especial da Reuter, junto do Q. G. Aliado no sudoeste do Pacifico).—Pelo segundo dia sucessivo, as defesas de Rabaul, principal base japonesa ao norte da Nova Bretanha, não ofereceram resistencia a mais de 100 aviões, com base nas Salomão, que ontem atacaram os dois aerodromos da cidade. Os observadores consideram isto como uma indicação de que os japoneses resolveram, finalmente, abandonar as presas, devido ás grandes perdas em aviões de defesa e dificuldade de furarem o bloqueio aliado. Liga-se significancia ao facto de há muitas semanas não se terem visto entrar no porto de Rabaul navios-cisternas com combustivel. Portanto, as reservas japonesas devem estar muito reduzidas.—(R.).

Os trabalhos de reparação

do couraçado germanico «Tirpitz»

ESTOCOLMO, 24.—Noticias de fonte autorizada na Noruega dizem que os alemães empregam novos esforços para pôr a navegar o couraçado «Tirpitz», de 51.000 toneladas, e conduzi-lo para um porto alemão, a-fim de ser completamente reparado. A informação acrescenta que foram enviados rebocadores para Kaafajordbotin, no fiorde de Aiten, onde o navio está imobilizado desde que foi atingido por submarinos britanicos «de algibeira» em setembro.—(Reuter).

Os Aliados

tomam medidas para começar o ataque aéreo *ao Japão*

CHUNG-KING, 24 — O major-general Chennault, comandante da 14.ª Força Aerea dos Estados Unidos na China, disse que os Aliados podem causar ao Japão a mesma destruição que actualmente estão a provocar na Alemanha, apenas com uma décima parte do numero de bombardeiros e caças que estão actualmente a empregar em operações ofensivas na Europa.

Chennault afirmou que, se os Aliados puserem fora de acção as rotas maritimas japonesas nos mares do sul da China e no rio Yang-Tzé e as comunicações ferroviarias no norte da China, a maquina industrial do Japão e o seu exercito serão destruidos.

O major-general disse, ainda, que os Aliados vão, muito em breve, tomar as medidas consideradas necessarias para que o Japão passe a ser bombardeado na mesma proporção que estão a atacar a Alemanha, pois, se assim fizerem, a guerra no Extremo Oriente será grandemente encurtada.—(U. P.).

Os japoneses esperam

uma grande batalha naval

LONDRES, 24.—A agencia noticiosa japonesa informa que o antigo comandante-chefe da esquadra niponica no Mar da China, almirante Sankichi Takahashi, discursando hoje em Kukura, declarou que, quando a esquadra dos Aliados se aproximar mais das posições defensivas do Japão, travar-se-á uma das mais espectaculares batalhas da historia naval do mundo. O almirante concluiu: «Teremos então ampla oportunidade para ocuparmos a Australia, depois do aniquilamento da esquadra inimiga».—(R.).

A atitude do Brasil

perante a Russia

S. PAULO, 24—Em entrevista a um jornal, o ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil, Osvaldo Aranha, declarou que as relações entre o Brasil e a Russia serão estabelecidas oportunamente, pois em ambos os países se compreendem as vantagens mutuas, em consequencia dos vastos recursos de que dispõem em minerio e em produtos agricolas.—(R.).

Franceses executados

LONDRES, 24.—A emissora de Vichy, fiscalizada pelos alemães, diz que foram executados 12 franceses, por se terem revoltado numa prisão, matando um guarda e ferindo gravemente outro.—(Reuter).

Era uma vez...

Assim começavam os lindos contos de fadas. Elas já não existem.

Mas se fizer uma visita á **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** terá a impressão de que só mãos de fadas confeccionaram tão grandes maravilhas.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Vai abrir

no Chiado

um novo e elegante estabelecimento de artigos de senhora

Inaugura-se no proximo dia 1 de março, pelas 16 horas, um novo estabelecimento no Chiado—a casa «Sousa», artigos de novidades para senhoras

O Chiado, sitio aristocratico de Lisboa, onde a cidade vibra e palpita, tendo-se ali instalado os mais ricos e elegantes estabelecimentos citadinos, vai ter, deste modo, mais um belo melhoramento, e mais um motivo para as senhoras que atravessam o Chiado demorarem mais os seus passos, atraidas por uma montra que será, por certo, o seu enlêvo e a sua admiração.

«Sousa» — simplesmente Sousa! — e mais não é preciso para tornar conhecida esta casa, dum dia para o outro, que, por assim dizer, fica instalada na rua Garrett, 76 e 78. Uma casa ampla, decorada com bom gosto, absolutamente moderna, e uma montra rasgada para a rua, num conjunto harmonioso, a que não faltam a boa apresentação dos requintados artigos e sua esplendida coordenação. E' assim «Sousa», casa de modas e de artigos de alta novidade para senhoras, nas suas riquissimas sedas, lãs, rendas lingerie, meias, algodões finos, carteiras, artigos estrangeiros, bijouterias, enfim, tudo quanto uma senhora pode ambicionar nestes tempos de civilização moderna e elegante.

Bernardo de Sousa é o tecnico e um dos proprietarios deste estabelecimento, que, no seu genero, vai ser um padrão de elegancia e bom gosto. Trata-se dum tecnico muito conhecido que, em todas as casas por onde tem passado, afirmou a sua alta capacidade e competencia. Quer dizer, uma casa moderna precisava dum dirigente desta categoria. Tem-no. E assim está assegurado o exito absoluto para uma casa que, no proximo dia 1 de março, abrirá de par em par as suas portas, tendo já sido dirigidos os convites para a sua inauguração, com um «Porto de Honra», sendo especialmente convidada a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona.

As forças de Tito

cortaram uma das linhas principais de comunicação entre a Italia e o Reich

LONDRES, 24—O comunicado do Q. G. de Tito diz que os patriotas cortaram uma das principais linhas de comunicação entre a Alemanha e o norte da Italia. O tráfego ferroviario na principal linha de Trieste para a Liubliana esteve interrompido durante dois dias, em consequencia de terem feito descarrilar um comboio proximo da estação de Rakek. O mesmo comunicado acrescenta que uma coluna alemã nas proximidades da estação foi atacada e compelida a bater em retirada. Unidades da 1.ª brigada dos patriotas atacaram e repeliram uma coluna alemã de uns 600 homens em Novo Mesto, entre a capital da Croácia e a fronteira italiana. Ao norte de Liubliana, proximo da fronteira da Austria, foi aniquilada uma guarnição alemã entre Kamnik e Sostanj. O comunicado conclue dizendo que em todos os sectores da frente da Yugo-Eslavia continuam a travar-se combates locais.—(R.).

NEGRESCO ESTREIA DUM CANTOR

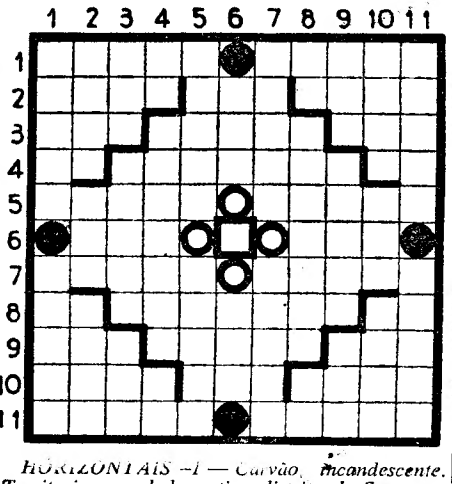
ALFREDO LOPES — Grande cantor — Estreia-se hoje

Chás e soirées animadas por música e canções

TEL. 26090 — 29583 TEL.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 473



HORIZONTAIS —1 — Carvão, incandescente. Territorio ao sul do antigo distrito de Sena, em Moçambique. 2—Flor. Titulo dado aos bispos maronitas. Chão. 3—Liga. Região montanhosa da Asia Central, entre a Russia e o Afganistão. Lista. 4—Canhamo da India. Ladrões. Nota musical. 5—Aponta. Convite para se prestar auxilio. 6—Unidade das medidas agrárias. Espaço de tempo. 7—Verão. Actuavam. 8—Utensilio. Vila do concelho de Oliveira do Hospital. Nêste momento. 9—Senhor (abrev.). Magnifico. Cidade galega, á beira do rio Minho. 10—Rancor. Patria. Que tem aparencia de bom, sem o ser. 11—Balisa. Enganas-te.

VERTICAIS—1—Enfurece-se. Cidade de Inglaterra, no condado de Surrey, onde, desde 1779, se realiza a famosa corrida de cavalos conhecida pelo «Derby». 2—Rumo. Preposição e artigo, plural. Caminha. 3—Apendice membranoso de alguns insectos. Capacidade de um navio. Gracejar. 4—Saudavel. Planta amarilidea, de que se extraem fibras texteis. Lingua romanica que se falava entre o Loire e os Pireneús. 5—Poisa no mar (aeron.). Figura geométrica parecida com um ovo. 6—Patrôa. Epoca. 7—Pedra partida em bocadinhos. Une. 8—Carta de jogar. Rapaz forte e corpulento. Simbolo quimico do bromo. 9—Abundancia. Relativo aos velhos. Possuir. 10—Gemidos (bras.). Léria. Cordilheira entre a França e a Suiça, com 300 quilometros de comprimento. 11—Relativo ao vento. Tradicional festa popular, nos primeiros dias de Maio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 472

HORIZONTAIS—1—Puritanos. 2—Lar. Sic. 3—Estro. Acaso. 4—Cora. Eram. 5—Uma. Cam. Ale. 6—Sobas. 7—Ara. Sãs. Aro. 8—Tons. Amor. 9—Olgas. Agora. 10—Reu. Der. 11—Tamaninas.

VERTICAIS—1—Peculatos. 2—Som. Rol. 3—Ultra. Angra. 4—Rara. Saem. 5—Iró. Cós. Sua. 6—Nabão. 7—Asa. Más. Adi. 8—Nice. Agen. 9—Ocara. Amora. 10—Sal. Ror. 11—Comemorar.

REGRESSOU A LISBOA

A MISSÃO CIENTIFICA

que foi á Guiné estudar a doença do sono

No «Clipper», regressou hoje a Lisboa, vindo de Bolama, a missão constituida pelos srs. drs. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical; Manuel Pinto e Carrasqueiro Cambournac, que, há cêrca de um mês, partira para a Guiné, a-fim de efectuar pesquisas sobre a doença do sono.

FESTA ESCOLAR

Organizada e desempenhada pelas alunas do Instituto Feminino Português, realizou-se uma festa artistica, cujo programa constou de numeros de canto, declamação, coreografia e dança ritmica. A assistencia aplaudiu todas as alunas que intervieram na execução do programa, assim como os directores do Instituto, dr.ª D. Joaquina Gomes de Passos e dr. Virgilio Passos e as professoras D. Maria Armanda Figueiredo e D. Maria da Assunção Teixeira de Melo, que ensaiaram as alunas e muito contribuiram para o lindo efeito desta festa escolar.

JAZIGOS

A «SRAF», a unica casa especializada, **COMPRA** em segunda mão, de qualquer preço, mesmo que tenham corpos. Não importa que estejam por averbar perante a Camara Municipal. **Adianta-se dinheiro sobre os mesmos. Agencia «SRAF»—RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5, R/CHÃO. TEL. 2 7288**

DE LUTO

Marcelino Xavier da Silva

SINTRA, 24.—Após cruciante sofrimento faleceu a noite passada, nesta vila, o sr. Marcelino Xavier da Silva, de 34 anos, proprietario da «Funeraria de Sintra». O extinto, que era casado com a sr.ª D. Aida dos Reis Gaspar Xavier, gozava da estima geral da população sintrense, graças ás suas boas qualidades de caracter. Teve em tempos apreciavel preponderancia no meio associativo local, desempenhando varios cargos directivos na Tuna Operaria de Sintra, e foi tambem um excelente amador dramatico.

O funeral realiza-se hoje á tarde para o cemiterio de S. Marçal.

D. Virginia Leão de Sousa

Realizou-se hoje, da residencia da extinta, rua Poeta Milton, 27, para o cemiterio oriental, o funeral da sr.ª D. Virginia Leão de Sousa, de 83 anos, irmã dos falecidos dr. Eusebio Leão e Ramiro Leão e sogra do sr. major Barros Queiroz. O funeral foi muito concorrido, encorporando-se nêle todo o pessoal da Casa Barros Queiroz, assim como muitas pessoas das relações da extinta.

SUFRAGIOS

D. Josefa Peres Fernandes

Mandada rezar por suas filhas, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja dos Martires, uma missa, sufragando a alma da sr.ª D. Josefa Peres Fernandes.

UM LEITEIRO E UM PADEIRO

condenados em multa e prisão

O Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios condenou Antonio Agostinho, de Lisboa, por ter á venda pão ralado improprio para consumo e adicionar farinha de inferior qualidade nas massas de primeira, em 6.500$00 de multa e adicionais; o amassador Adelino Lopes, por ter feito a falsificação das farinhas, em 5.000$00 de multa, 100$00 de imposto e 30 dias de prisão correccional; o leiteiro Manuel Martins de Almeida, do Estoril, por vender leite com agua, em 5.000$00 de multa e 20 dias de prisão correccional não remiveis a dinheiro; e o padeiro João Moura, de Lisboa, por estar a trabalhar sem o respectivo fato branco, em 200$00.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MOEDA FALSA—Foi presa Maria Dias da Cunha por andar nos «electricos» a passar moedas falsas de 2$50 e 5$00.

AGENTES EM VIAGEM—Seguiram para Braga e para a Sertã agentes da P. I. C., de Lisboa, que vão proceder a investigações sobre varios furtos ali verificados.

DESASTRES

QUEDA A BORDO—José Piñero, de 34 anos, maritimo espanhol, deu uma queda a bordo do vapor «Foton», surto no Tejo, e fracturou uma perna. Foi internado no hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO—O jornaleiro Luiz de Oliveira, de 30 anos, rua de Santo Estevão, á Lapa, 121, barraca, foi atingido por uma pedra, nas obras do caneiro de Alcantara, onde trabalha. Recebeu tratamento, de ferimentos na cabeça, no hospital de S. José.

EMISSÕES RADIOFONICAS

A Emissora «Voz de Lisboa» transmite hoje, a partir das 22 e 30, um programa especial, no qual está incluido um ciclo de canções alentejanas, por um grupo de alentejanos de Aljustrel, Ourique, Mértola, Pedrogão do Alentejo e Ermida.

CONFERENCIAS

O sr. Jacques Vier fará ámanhã, das 18 ás 19 horas, no Instituto Francês, uma conferencia sobre «A reposição das obras-primas de Alfred de Musset na Comedie Française». No sabado, o mesmo orador falará, á mesma hora, sobre os romances de Julien Green.

UM CASACO POR ENGANO...

A empregada do vestiario do Arcadia entregou, trocado, por engano, um casaco de peles. Caso a pessoa que recebeu o casaco se não decida a desfazer a troca, aquela empregada terá de indemnizar a prejudicada. Pede, por nosso intermedio, que o casaco seja devolvido á sua legitima proprietaria.

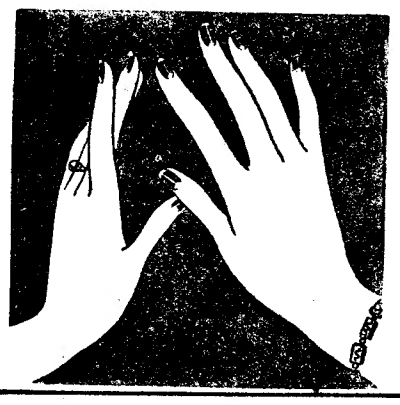
«AMIGOS DE LISBOA»

No domingo, ás 15 horas, o Grupo «Amigos de Lisboa» visitará o Albergue dos Invalidos do Trabalho, na rua Possidonio da Silva.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

«CLEO»

Créme Cientifico para as mãos



Este precioso creme, preparado com substancias vegetais, evita o cieiro, pele gretada, etc., tornando as mãos brancas e aveludadas.

Encontra-se á venda, entre outras, nas seguintes: David & David, Perfumarias Benamor, Rosa d'Ouro, Ramiro Leão, Zinalia, Balsemão, Jeronimo Martins & Filho e nas Drogarias Pires Tavares e Azevedos.

Depositarios: **Nunes, Silva & C.ª, Ld.ª**

26, Rua das Flores—LISBOA

Telefone: 2 2922

SINDICATO NACIONAL DOS ARTISTAS TEATRAIS

Assembleia Geral Ordinaria

Nos termos do artigo 24.º dos Estatutos, são convocados os socios deste Sindicato Nacional no pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Assembleia Geral Ordinaria na sua sede, Rua da Fé, 23, 2.º, no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apresentação do Relatorio e Contas da Gerencia de 1943;

2.º—Eleição dos Corpos Sociais para o ano corrente.

Não comparecendo numero legal de socios á hora marcada, fica desde já feita a segunda convocação para duas horas depois.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1944.

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Santos

D. Maria José Machado de Castello Branco (Figueira)

Missa do 7.º dia

O Conde da Figueira, D. Maria Ana Machado de Castello Branco Berquó, a Condessa da Figueira; D. Maria Amalia e D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena; Luis José Machado da Gama Berquó; e suas irmãs D. Maria Domingas, D. Maria Isabel e D. Maria Tereza Machado da Gama Berquó têm a grande dôr de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, no dia 18 do corrente, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a sua queridissima Irmã, Tia e Cunhada, não se tendo anunciado o funeral por sua expressa determinação e que será rezada uma missa na 6.ª feira, dia 25, pelas 11 horas, na Igreja do Sacramento, pelo eterno descanso da sua alma.

P. N. A. M.

Antonio Silvestre Guerreiro

FALECEU

A firma Guerreiro & Couto, Ld.ª participa o falecimento do seu socio Antonio Silvestre Guerreiro, e que o seu funeral tem lugar ámanhã, ás 11 horas, da rua do Seculo, n.º 148, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Trata Costa Ramos

Um discurso nos Comuns

(Continuação da 1.ª pag.)

o seu relato sobre a situação politica e militar, em data ulterior, e que esse relato dependia ainda de varias circunstancias».

UM PERIODO CRUCIAL

O mês de janeiro e a primeira quinzena de fevereiro foram um periodo de crise para as Nações Unidas. Emquanto, no plano militar, a sua acção se afirmava cada vez mais vigorosamente, as divergencias politicas entre os seus componentes acentuavam-se. Pela primeira vez os generais aliados estavam em condições de realizar uma verdadeira guerra de coligação, sincronizando as suas inciativas. A rotura da frente alemã em Leninegrado coincidiu com o desembarque anglo-americano em Nettuno. O golpe mortal desferido contra o poderio niponico, em Truk, coincidiu com a liquidação da bolsa de Kaniev e com a realização dos mais pesados ataques aereos á maquina industrial do Reich. Esta simultaneidade na acção levou, por um lado, a Wehrmarcht á fronteira da Polonia e dos paises balticos, e obrigou, por outro lado, o Japão a iniciar um processo de revolução a frio subordinando, facto sem precedentes na sua historia, o comando ao governo.

Vantagens que não bastavam para compensar as desinteligencias que, no plano politico, ameaçavam de paralisia o funcionamento da coligação. De tal maneira que foi possivel aos adversarios das Nações Unidas encararem, de novo, a possibilidade de sobreporem ao duelo das armas uma intervenção eficaz da diplomacia. A polemica anglo-americana e a questão das fronteiras polacas, o artigo do «Pravda» e a atitude da Turquia, entre outros episodios, justificavam amplamente os argumentos em que deveria assentar uma modificação do cenario internacional, com o objectivo distante da paz separada.

O FUNCIONAMENTO DA COLIGAÇÃO

As circunstancias a que o sr. Eden aludiu na Camara dos Comuns, ao explicar o adiamento do discurso do Primeiro ministro, estão agora patentes aos olhos de todos. A marcha das operações em Italia e as negociações penosas para regular o diferendo russo-polaco entraram numa fase de transição. Entretanto o general Alexander mantem-se na testa de ponte de Anzio, com a confiança do sr. Churchill, e o governo polaco de Londres ordenou ao movimento de resistencia nacional na Polonia a colaboração com as tropas sovieticas. O discurso do Primeiro ministro, que não podia ser indefinidamente adiado, encontrou a sua oportundade.

Chefe indiscutido dum pais que faz a guerra, o sr. Churchill acentuou que a sua preocupação predominante é a realização da vitoria. A condição fundamental para que esse objectivo se realize consiste em assegurar o funcionamento eficaz da coligação em que a Grã-Bretanha se integrou. O sr. Churchill disse, em resumo, aos seus compatriotas e ao mundo, que a crise deste ultimo mês e meio foi ultrapassada e que os comunicados de Moscovo e Teherão tomam o passo á Carta do Atlantico para liquidar a guerra e para preparar a paz.—C. F.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Um despacho autorizando o abono de gratificações a varios elementos da Guarda Fiscal incumbidos da vigilancia dos edificios das alfandegas de Lisboa e Porto e suas delegações urbanas.

A lista de classificação dos candidatos aprovados nos concursos para telefonista-chefe de 2.ª classe da A. G. C. T. T. e para boleteiros de reserva na circunscrição de exploração de Lisboa

O mapa do movimento de provimentos no quadro geral do ensino primario elementar.

FOGO NA COVILHÃ

COVILHÃ, 24.—No sitio da Quarca, proximo da estrada da Floresta, um violento incendio destruiu dois andares de um predio de quatro, pertencente ao sr. Manuel Alexandre. Os bombeiros, após porfiado trabalho, conseguiram dominar as chamas, mas os prejuizos são elevados. Os inquilinos dos dois andares onde se manifestou o incendio ficaram sem abrigo e perderam todos os seus haveres.

Novos subsecretariados de Estado

(Continuação da 1.ª pag.)

Oliveira Salazar; subsecretario de Estado das Corporações, dr. Trigo de Negreiros; director do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, a nomear.

Ministerio do Interior—Ministro: dr. Mario Pais de Sousa; subsecretario de Estado da Assistencia Social, dr. Dinis da Fonseca.

Ministerio da Justiça—Ministro, dr. Adriano da Silva Vaz Serra.

Ministerio das Finanças—Ministro, dr. João Pinto da Costa Leite; subsecretario de Estado das Finanças, dr. Luiz Supico Pinto.

Ministerio da Guerra—Ministro, dr. Oliveira Salazar; subsecretario de Estado: capitão Fernando dos Santos Costa.

Ministerio da Marinha—Ministro, capitão de mar e guerra Manuel Ortins de Bettencourt.

Ministerio das Obras Publicas e Comunicações—Ministro (interino), dr. João Pinto da Costa Leite; subsecretario de Estado das Obras Publicas, engenheiro Roberto Espregueira Mendes; subsecretario de Estado das Comunicações, a nomear.

Ministerio dos Negocios Estrangeiros—Ministro, dr. Oliveira Salazar; subsecretario de Estado, a nomear.

Ministerio das Colonias—Ministro, dr. F. J. Vieira Machado; subsecretario de Estado, engenheiro Rui de Sá Carneiro.

Ministerio da Educação Nacional—Ministro, Dr. Mario de Figueiredo; subsecretario de Estado da Educação Nacional, dr. Manuel Lopes de Almeida.

Ministerio da Economia—Ministro, dr. Rafael Neves Duque; subsecretario de Estado da Agricultura, engenheiro André Navarro; subsecretario de Estado da Industria, engenheiro Ferreira Dias.

O misterio da retirada

dos alemães na Russia

— segundo um jornal espanhol

MADRID, 24.—O correspondente em Berlim do jornal espanhol «Madrid» diz que «o misterio das constantes retiradas dos alemães na Russia, a despeito dos seus generais continuarem a confiar na vitoria, será algum dia explicado». Declarando que o general Lieb, que conseguiu escapar-se da «bolsa» de Shpola, tem a vitoria como garantida, o correspondente descreve os acontecimentos na frente russa como «desconcertantes» e conclue: «Somos inclinados a pensar que a maior parte das coisas que ali acontecem estão de acôrdo com qualquer plano alemão, cuja significação não somos capazes de compreender. De momento, teremos de contentar-nos em frisar que as operações na frente russa são conduzidas com tal misterio que se justificam todas as conjecturas. Desde julho ultimo nós não tivemos mais do que surpresas sobre surpresas».—(Reuter).

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Sparklets
(REGD. TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGAVEL
UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARÁ DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS
Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED. LONDON, N.º 18.
Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.

HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª. Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

Paasikivi afirmou

que não tenciona VOLTAR A ESTOCOLMO

ESTOCOLMO, 24.—O jornal sueco «Stockholms-Tidningen» diz que Paasikivi, que se encontra em Helsinquia, afirmou que nunca se avistou com a embaixatriz da Russia, durante o tempo que esteve em Estocolmo. Acrescentou que não tenciona regressar á capital da Suecia durante o ano corrente.—(U. P.).

HELSINQUIA, 24—Paasikivi declarou numa entrevista que esteve em Estocolmo devido a uma grave doença de sua esposa, que a sua estadia nessa cidade tinha um caracter particular e que desde o principio da guerra não tratou de politica.—(D. N. B.).

Muitas obras de arte

estão guardadas no Vaticano

ZURICH, 24.—Dizem da Cidade do Vaticano que estão ali guardadas quasi todas as obras de arte e inumeraveis tesouros da Italia, a-fim-de se evitar que sejam destruidas nos ataques aereos.

Tropas alemãs têm transportado para o territorio neutral do Vaticano muitas centenas de quadros, esculturas, porcelanas, joias antigas, e muitos outros objectos, cujo valor se calcula em muitos biliões de liras.

O Vaticano deu garantias de que os tesouros em questão serão devidamente guardados e devolvidos á Italia, depois de terminada a guerra.—(U. P.).

OFICIAIS FRANCESES

que fogem para o Marrocos espanhol

PARIS, 24.—Anunciam de Tanger que 1.500 oficiais superiores e subalternos franceses se evadiram para o Marrocos espanhol. Anteriormente, tinham chegado a essa cidade 500 oficiais franceses.

Os jornais consideram que a chegada destes oficiais franceses ao Marrocos espanhol significa que se puseram em fuga para escaparem á Comissão de Argel.—(D. N. B.).

VANTAGEM
O mobiliário e estofos ao AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

As forças chinesas

continuam a avançar na zona de Tawanghka

CHUNG-KING, 24—O comunicado de guerra chinês diz: «As forças chinesas ao sul de Tawanghka—zona do rio Tawang—ao norte do Assam, continuam a exercer pressão sobre o inimigo, que retira para o leste, em direcção ás montanhas. Os nossos destacamentos em perseguição do inimigo em retirada encontram muitos cadaveres abandonados. Na margem oriental do rio Tanai, uma unidade chinesa ocupou Nzang e continua a avançar».—(R.).

FOI DECRETADA

a extinção de luzes na Finlandia

ESTOCOLMO, 24—O correspondente em Helsinquia do jornal «Dagens Nyheter» diz que Mannerheim ordenou a extinção total de luzes na Finlandia. Essa ordem só existia quanto ás regiões ocidentais da Finlandia, incluindo a capital.—(R.).

Eram de origem russa

as bombas lançadas sobre Estocolmo

ESTOCOLMO, 24.—A investigação averiguou que as bombas lançadas por aviões sobre Estocolmo eram de origem russa. O Ministerio dos Negocios Estrangeiros sueco anuncia que será hoje apresentado um protesto em Moscovo.—(R.).

Deram á costa no Brasil

uniformes de soldados alemães

RIO DE JANEIRO, 24.—A emissora desta cidade anunciou que foram encontrados em varias praias do Ceará, no norte do Brasil, uniformes de borracha iguais aos que são usados por soldados alemães.—(R.).

A hora de verão na Inglaterra

LONDRES, 24.—Anunciou-se oficialmente o estabelecimento da dupla hora de verão na Grã-Bretanha, desde a meia noite de 2 de abril, á meia noite de 13 de agosto. Com esta decisão o govêrno espera vantagem no acelerамento na produção e nos transportes.—(Reuter).

DANÇAR
Com perfeição, só com a PROFESSORA MARIA CRISTINA e suas ajudantes.—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.

CONSOLIDADO 4 3/4 %—1934

Os portadores de titulos dêste emprestimo poderão, se assim o desejarem, fazer sem quaisquer encargos a conversão dos mesmos titulos ou o seu reembolso por intermedio do BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

A nova Central dos C. T. T.

(Continuação da 1.ª pag.)

As fundações, que devido á constituição do terreno têm de ser de um tipo especial, foram adjudicadas ao eng. Teixeira Duarte, especializado nestes trabalhos, pela quantia de 780.000$00, constituindo uma empreitada distinta.

Os trabalhos para estas fundações encontram-se, presentemente, em via de conclusão.

A escolha do terreno onde devia ser localizado o edificio das Centrais Telegrafica, Telefonica e Circunscrição Tecnica de Lisboa, que constituem os centros principais das rêdes telegrafica e telefonica do continente português, teve de subordinar-se ás seguintes condições: distar menos de 1.000 metros da Central Troncas da Companhia dos Telefones, a-fim de se reduzir ao minimo o comprimento dos cabos de junção entre a referida Central e a Central Telefonica; ser um bom centro de distribuição de telegramas, a-fim de se facilitar a sua entrega pelos boleteiros; e, por ultimo, estar no percurso do cabo telefonico inter-urbano Porto-Lisboa-Setubal.

Para esse efeito, foi aprovado, ainda pelo ministro Duarte Pacheco, o terreno ocupado por uma das antigas instalações da Casa da Moeda, na zona confinante com a praça D. Luiz, para o que foram demolidas as construções existentes nesse local, onde subsistiram, apenas, das antigas instalações da Casa da Moeda, o seu edificio principal, com frente para a rua de S. Paulo, que se destina aos Serviços do Arquivo de Identificação.

Dadas as caracteristicas especiais e a finalidade de cada um dos serviços a instalar no edificio, a sua distribuição pelos diversos pavimentos foi ordenada metodicamente. No rés-do-chão, os serviços que têm de comunicar directa e facilmente com o exterior e aqueles cujo material impõe sobrecargas importantes para os pavimentos e é susceptivel de produzir vibração.

No segundo pavimento, a estação telegrafica, fonogramas e outras dependencias dos serviços telegraficos, automatico, amplificadores, instalações de alta frequencia, repartidor e ensaios e outras dependencias. Cabe aqui dizer que a Estação Telegrafica fica ligada pelo pneumatico com o serviço de distribuição de telegramas, por um lado e, por outro lado, com a estação urbana dos C. T. T., instalada no edificio, bem como com outras estações urbanas da cidade de Lisboa, como a Companhia Radio Marconi, Companhias de Cabos Submarinos, Agencia Havas, etc.

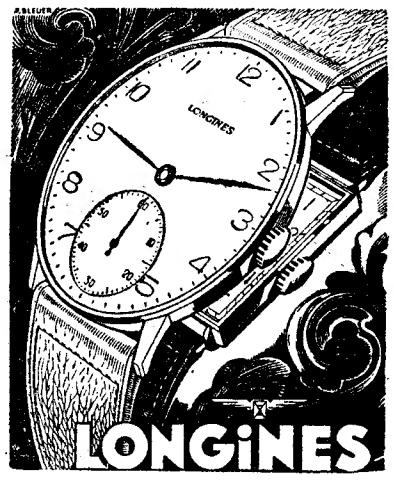
No 2.º andar, ficam instalados os serviços da Estação de Comutação, Central Telefonica Urbana e anexos, Informação e Escuta, instalações para 400 telefonistas, vestiario, repouso, refeitorios, cozinha e lavabos, a parte administrativa dos serviços telefonicos da cidade de Lisboa e a Circunscrição Tecnica de Lisboa.

No ultimo pavimento, ficam situados os arquivos, posto medico, instrução de mecanicos, etc.

As comunicações verticais são feitas por meio de elevadores, escadas amplas e monta-cargas.

Devido ao elevado numero de unidades que terão de trabalhar nas salas de Comutação da estação telegrafica e dadas as caracteristicas do material a instalar, tornou-se necessario assegurar a ventilação conveniente dêsses locais de serviço, a-fim de que o pessoal trabalhe em boas condições e o material não seja afectado pela humidade e pelas poeiras. Houve tambem necessidade de prevêr o aquecimento de todo o edificio.

O projecto e calculos da instalação electrica e do aquecimento são do eng. Edmundo Martins. No delineamento geral do projecto e na escolha dos materiais que vão ser empregados na construção, tanto exterior como interior, atendeu-se sempre a que o valor das aparelhagens e material a instalar é muito superior ao custo dêste edificio e que do bom funcionamento e conservação da delicada aparelhagem das Centrais Telegrafica, Telefonica e Circunscrição Tecnica de Lisboa depende, em grande parte, a eficiencia da nossa rêde de telecomunicações, que constitue um dos factores primordiais na vida economica da nação.



ACTUAL DETENTOR DO
«RECORD DE PRECISÃO»
em relogios de pulso
(Observatório de Neuchatel, 1942)
10 Grandes Premios

Falhou

uma tentativa de infiltração dos alemães perto de Carrocetto

LONDRES, 24.—O correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados no norte de Africa, David Brown, informa: Alguns pequenos ataques dos alemães no sector de Carrocetto foram repelidos. Falhou uma tentativa de infiltração ao sudoeste de Carrocetto. As forças empenhadas nestas operações eram diminutas e não se perdeu nem se ganhou terreno. Um ataque dos alemães ás posições dos americanos, proximo de Cisterna, foi repelido pela artilharia dos Aliados. As nossas baterias ao noroeste de Cassino bombardearam posições alemãs, provocando explosões em três locais mas não houve qualquer coisa na cidade de Cassino».—(Reuter).

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 24.—Comunicado do Q. G. avançado dos Aliados:

«*Exercito*—No sector da testa de ponte de Anzio, houve rapidas escaramuças em varios pontos. No sector principal da frente do 5.º Exercito, registou-se actividade de patrulhas. Na frente do 8.º Exercito, destacamentos aliados atacaram patrulhas inimigas infligindo-lhes baixas.

Aviação—Uma poderosa formação de bombardeiros pesados, com escolta de caça, atacou a fabrica de aviões de Steyr. O mau tempo prejudicou outras operações aereas, mas os caças-bombardeiros aliados e caças patrulharam constantemente a testa de ponte do Anzio. Os nossos aviões ligeiros bombardearam navios ao largo da costa da Dalmácia e em Castiglionnello. Na noite de 22 para 23, os nossos bombardeiros ligeiros atacaram comunicações do inimigo na zona da testa de ponte. Foram ontem abatidos 36 aviões inimigos e perderam-se 7 dos nossos. A aviação dos aliados, no teatro do Mediterraneo, realizou aproximadamente 850 surtidas. Sôbre a testa de ponte do Anzio, a aviação inimiga fez apenas seis surtidas».—(Reuter).

Continua o bombardeamento do mar

NAPOLES, 24.—Dezenas de barcos de guerra norte-americanos, ingleses e franceses não cessam de bombardear as posições inimigas, em redor da testa de ponte aliada, causando destruições entre o material de guerra e elevado numero de mortos e feridos, nos efectivos militares alemães.—(United Press).

Os alemães tiveram 20.000 baixas na testa de ponte

NAPOLES, 24.—Foi agora revelado que, durante as uitimas quatró semanas de luta na testa de ponte aliada de Anzio, os alemães sofreram mais de 20.000 baixas e perderam enormes quantidades de material de guerra blindado e motorizado. No mesmo periodo os Aliados fizeram 2.892 prisioneiros, incluindo numerosos oficiais.

As baixas dos Aliados, a-pesar de serem pesadas, não têm comparação possivel com aquelas que foram infligidas ás forças alemãs.

A noite passada, as forças aereas alemãs tentaram de novo atacar o porto de Bari, mas tiveram de retroceder depois de terem perdido 6 bombardeiros e de outros dois terem sofrido avarias.

Os Aliados perderam dois caças nocturnos.—(United Press).

A invasão

em França é *esperada* simultaneamente pelo norte e pelo sul

ZURICH, 24.—Informam de Paris que, segundo a opinião de destacados elementos militares franceses, os Aliados, no caso de levarem a cabo a sua projectada invasão, efectuá-la-ão, simultaneamente, na costa da Mancha, até ao golfo da Biscaia e, no Mediterraneo, entre Marselha e a fronteira espanhola. O objectivo das forças anglo-americanas será a conquista de pontos de apoio nas proximidades de Brest e Cherburgo, no Atlantico, e as forças desembarcadas no sul fixarão Toulouse como ponto de contacto.

As mesmas informações acrescentam que os habitantes de Paris estão a preparar-se activamente para fazer frente á proxima invasão dos Aliados.—(United Press).

A aviação britanica

atacou ontem o Reich *sem perder* um unico aparelho

LONDRES, 24.—Formações de bombardeiros ingleses «Mosquito» atacaram, durante a noite passada, objectivos militares na Alemanha ocidental e lançaram elevado numero de minas em aguas inimigas.

Fabricas de material aeronautico, de munições e de produtos quimicos sofreram consideraveis estragos e a maior parte das suas instalações foi pasto das chamas.

Nestas operações não se perdeu nenhum bombardeiro inglês.—(U. P.).

Ataques á França e á Holanda

LONDRES, 24.—Anuncia-se oficialmente que bombardeiros da R. A. F. atacaram esta manhã objectivos militares do norte da França e que bombardeiros médios «Marauders» do 9.º Corpo da Aviação americana atacaram aerodromos na Holanda.—(R.).

Comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag.)

não obstante os fortes contra-ataques do inimigo.

A luta na Italia

Em Italia, golpes de mão das tropas de choque, em alguns sectores da frente da testa de ponte de Nettuno, permitiram melhorar as nossas posições. As forças inimigas encerradas ao sul de Aprilia foram ainda mais apertadas, numa zona estreita, não obstante a encarniçada resistencia do adversario, a quem fizemos mais de 400 prisioneiros. Malograram-se numerosos ataques de diversão, com o objectivo de aliviar a situação das tropas cercadas, ataques que foram executados com o auxilio de violento fogo de artilharia terrestre e naval.

Canhões de grande alcance abriram, com boa eficacia, fogo contra as operações de desembarque do inimigo, no sector de Nettuno, forçando numerosos navios de carga a fazer meia volta.

Na frente meridional, malograram-se ataques do inimigo, a nordeste de Castel-Forte. Foram desfeitas tentativas do adversario para atravessar o Gari.

A guerra aerea

Ontem, ao meio dia, uma formação americana de bombardeiros, fortemente escoltada por caças, realizou uma incursão sobre o territorio meridional da Alemanha. A defesa, que interveio rapidamente, com a maior eficacia, impediu o inimigo de executar os projectados ataques concentradas. Foram destruidos 45 aviões inimigos, entre eles 42 bombardeiros, em combates aereos e pela artilharia da D.*C. A. Desta maneira, o inimigo perdeu quasi metade dos bombardeiros que participaram na acção.

A noite passada, alguns aviões de flagelação inimigos lançaram bombas sobre localidades a oeste da Alemanha.

Fortes formações da Lutwaffe levaram a efeito, ontem, novo, eficaz e grande ataque contra Londres, o qual causou grandes incendios e destruições em numerosos bairros da capital britanica».—(D. N. B.).

As comunicações radiotelefonicas

entre a America e o estrangeiro

WASHINGTON, 24—Uma ordem da Repartição de Comunicações de Guerra permite conversações comerciais radiotelefonicas entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha mas sujeitando-se á aprovação da censura. Nenhuma chamada radiotelefonica, de qualquer natureza, será permitida com Portugal, Espanha, Suecia, Suiça, Turquia, Egipto, Finlandia, França, Islandia, Persia e o Eire.—(R.).

O GENERAL DURROWS

é o novo chefe da missão militar britanica em Moscovo

LONDRES, 24.—O Ministerio da Guerra anunciou ontem á noite que o tenente-general Montagu Durrows foi nomeado chefe da missão militar britanica em Moscovo. O major general Durrows comandou uma divisão blindada e dirigiu o treino das unidades de tanques que se destinam a tomar parte na invasão da Europa. O general Durrows, que nasceu em 1894, foi ferido e aprisionado durante a retirada de Mons; na ultima guerra e aprendeu o russo emquanto esteve prisioneiro. Mais tarde serviu na India e comandou a primeira brigada de cavalaria de Aldershot. Foi adido militar em Roma de 1938 a 1940.—(R.).

A situação alimentar

na Europa

MELHOROU SENSIVELMENTE

LEEDS, 24.—Um alto funcionario do Ministerio da Guerra Economica declarou ao «Yorkshire Post» que a situação da Alemanha, quanto em generos alimenticios, não pode ser considerada critica. Referindo-se aos abastecimentos dos países ocupados, disse que a produção do leite e da manteiga na Dinamarca atinge rapidamente o nivel de antes da guerra. A produção de cereais no ano passado foi boa em toda a Europa, permitindo um aumento de ração de pão nos paises ocupados. Com excepção da Grecia e da Yugo-Eslavia, o racionamento melhorou em todos os países ocupados.—(Reuter).

O Dancing N.º 1 **ARCADIA** O Dancing N.º 1

HOJE, grande noite de Alegria, com atracções internacionais, estreias e surpresas

NOVAS CRIAÇÕES — MARGARY and FRANCIS — CRIAÇÕES NOVAS

2 ORQUESTRAS EM PLENA VIBRAÇÃO!

SABADO—BAILE DA PINHATA

Noticias da ultima hora

A ASSEMBLEIA NACIONAL

recomeçou hoje os seus trabalhos

A Assembleia Nacional retomou hoje os seus trabalhos. Sob a presidencia do sr. dr. José Alberto dos Reis, a assembleia reuniu-se, tendo fixado, para ordem do dia, a apreciação da proposta de lei em que foi convertido o decreto-lei que, em abril do ano passado, enviou á Camara Corporativa, com emendas, o qual regula a distribuição de lucros liquidos anuais das empresas de navegação, obrigadas a constituir um fundo especial, destinado á adquisição de novos barcos.

Ao abrir a sessão, o sr. dr. José Alberto dos Reis lembrou que, durante o periodo da suspensão de trabalhos, faleceu o deputado dr. José Maria Dias Ferrão, de quem fez o elogio, e recordou tambem a morte de Paiva Couceiro, cujo perfil traçou como patriota e colonial de grande rasgo.

Disse que estavam sôbre a mesa, para apreciação, a Convenção Ortografica Luso-Brasileira, o Estatuto de Assistencia Social, com parecer da Camara Corporativa, e para ratificação, varios decretos-leis já publicados na folha oficial.

Antes da ordem do dia, o deputado sr. dr. Antonio de Almeida referiu-se, com o maior elogio, ao decreto publicado, durante o interregno das sessões, promovendo o envio, ao arquipelago de Cabo Verde, de uma comissão tecnica para estudar os problemas do aproveitamento dos recursos hidraulicos e florestais. Traçou considerações de caracter historico e economico e apontou a benefica importancia que terá, para o arquipelago, a sua integração no regime de ilhas adjacentes.

O sr. dr. Rodrigues Cavalheiro apontou, tambem elogiosamente, a publicação do Inventario Artistico de Portugal, a proxima abertura do Museu Nacional dos Côches e, por ultimo, do Centro de Estudos de Arte e Museologia.

MORRERAM AS 12 PESSOAS

que seguiam no avião que se despenhou perto de Quelimane

LOURENÇO MARQUES, 24.—Está apurado que morreram todas as pessoas que se encontravam no avião «Lockheed», pertencente aos Serviços Aereos Portugueses e que se despenhou no solo. Eram 9 passageiros e 3 tripulantes. O desastre deu-se nas proximidades do aeródromo de Quelimane e é considerado o mais tremendo na historia da colonia. Entre as vitimas figura o secretario de finanças Alberto Valente.—(Reuter).

Os diplomatas americanos

que vêm do Reich

LONDRES, 24.—Segundo uma noticia de Madrid para a agencia noticiosa alemã, 102 diplomatas das Americas do Norte e Sul, jornalistas e 35 feridos das forças aereas americanas, chegaram á cidade de Irun, na fronteira espanhola. Serão trocados em Lisboa por subditos alemães vindos da America.—(Reuter).

Os alemães pedem a Laval

mais 300 mil operarios

LONDRES, 24.—A radio de Marrocos diz que os alemães pediram a Laval 300.000 operarios franceses para substituir alemães que foram mobilizados. Quando o govêrno de Vichy tentou esquivar-se, os alemães informaram-no de que todos os cidadãos franceses, entre os 16 e os 50 anos, seriam mobilizados para trabalhar nas fortificações da defesa alemã.—(R.).

COMBATES AEREOS

sobre a Alemanha

BERLIM, 24.—Por volta do meio dia travaram-se grandes combates aereos sôbre a Alemanha ocidental, entre caças alemães e poderosas formações de bombardeiros norte-americanos.

As operações, que se desenrolaram com tempo favoravel, estão ainda em curso. Foram derrubados muitos bombardeiros atacantes, pela acção dos nossos caças e da D. C. A.—(D. N. B.).

Leilão de livros

Continua hoje e dias seguintes na Livraria Arcada. Calç. do Combro, 66.

ORIENTAL

A Rainha das Pastas para dentes

Depositários: **R. Eugénio dos Santos, 24-3.º**

O PRETO NO BRANCO

O espirito cientifico e a cozinha

Veio-me parar ás mãos um «Tratado Moderno de Cozinha de Copa». E' um genero de literatura para mim desconhecido e abri-o, por curiosidade. Comecei pelo Prefacio e saltou-me aos olhos logo esta frase: «Assim, pode dizer-se que os pasteis de bacalhau são uma função a duas variaveis—o bacalhau e os ovos». Logo a seguir vinha um «sinal de integral», uma especie de «rabecão grande» que, para mim, é cabalistico.

Mais adiante falava-se no «calor especifico» do lombo de porco e no «peso atomico» da manteiga, e havia uma gravura com uma balança de farmacia, das chamadas «de precisão» que costumam estar dentro duma redoma de vidro e que eu conjecturei que era um instrumento essencial para a elaboração das pefisqueiras. Abandonei aquela parte do livro, para a qual não tinha, confesso, preparação e segui para diante, até que encontrei esta epigrafe: «O bife na grelha e o problema do conhecimento». Li com deleite uma citação de Kant. O problema que se punha era sobre o que nós podiamos «conhecer» do bife. E seguiam-se algumas substanciosas paginas sobre o «bife in se» e as qualidades «secundas» do bife. Para o tratadista «fazer o bife» não é tudo. Torna-se necessario «racionalizar» o bife. Mais adiante assegurava-se que a Cozinha atravessara o estado teologico, passara pelo metafisico e atingira agora o «positivo».

Todavia, o autor criticava Augusto Comte. Para ele não ficava vedado estabelecer hipoteses sobre a natureza do bife. Vinham a seguir duas novas paginas maciças de calculo que eu não pude acompanhar. Da parte discursiva, com palavras, julguei compreender que o autor admitia que, de futuro, se viesse a conhecer a existencia dum novo bife. Exprimia-se assim, com enfase:

—Nada autoriza a dizer que «ignoraremos» sempre o bife do futuro. A carne de vitela, bombardeada por uma corrente de electrões, póde, em certas condições de pressão e temperatura, transformar-se, em carne de faisão. E o leitor que nunca comeu faisão—nem de vinha de alhos—poderá no seu laboratorio transformar uma costeleta de vitela num faisão trufado».

Confesso que me interessou a leitura. Já se deixa ver que me sucede com a cozinha moderna, o que me sucede com certa poesia e prosa contemporanea. Hoje sabe-se muito mais que no meu tempo. Na cozinha é hoje como na Arte. Dantes comiam-se os bifes e saboreavam-se. Mesmo a função do bife era ser saboreado—com meia de Colares. Agora o prazer todo está em saber como se fez o bife e não em verificar pelo paladar, como ele sabe.

E' tal qual como com os versos. Um trecho de poesia—de versos—era uma coisa que me interessava pela emoção que me produzia. Agora o que interessa é saber, conhecer, adivinhar o que o autor sentiu quando escreveu aquilo, porque adoptou determinado processo e não outro—isto independentemente da emoção estetica que produziu sobre a minha sensibilidade—processo inteiramente primario de apreciar a obra de arte.

Eu nasci no seculo XIX—infelizmente—e, confesso que me custa muito, não me sentir á la page. Eu bem quero—mas não posso. No entanto não deixo de reconhecer o grande esforço intelectual que representa a nova atitude mental com que se encaram estes assuntos—na Arte e na Culinaria. Tenho por esse esforço um grande respeito e uma insaciada curiosidade.

E quis experimentar o resultado pratico que me dava uma receita do «Moderno Manual de Cozinha e de Copa». Pedi a um amigo meu, que é farmaceutico e que está habituado ás medições rigorosas, que me passasse os ingredientes com que se fabricam os «pasteis de bacalhau». Comprei uma frigideira de vidro, uma batedeira de vidro. Adquiri um termometro para altas temperaturas para graduar o «forno electrico». Verifiquei a densidade dos ovos, expoei a farinha, analisei o grau de acidez do azeite e fiz os pasteis. Tirei-os da frigideira ainda a saltar—que é como eu gosto. E meti um na bôca.

Deitei-o logo fora, agoniado. Eu até tenho vergonha de dizer a que me soube o pastel de bacalhau.

RAMADA CURTO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PAGINA LITERARIA

OS NOSSOS CONTOS

O Naufragio

por Antonio Garcia

A bordo poucos o conheciam. Embarcara na ultima viagem. Antes, tinha sido descarregador no cais. Mas o trabalho era pesado e por vezes escasseava. Em casa a mulher enervava-se com a falta de dinheiro e o chôro dos filhos. Um dia o acaso dera-lhe aquela oportunidade: embarcar. Os perigos da guerra tinham tornado o trabalho de bordo bem remunerado. Apartava-se dos seus com mágua. Ia viver uma vida diferente, mais dura talvez, na immensidade do Oceano, mas no fim de cada viagem teria o sustento da familia assegurado e—quem sabe?—talvez pudesse até amealhar algum dinheiro para o futuro.

Nos primeiros dias Carlos habituara-se mal á vida que escolhera. O balancear constante do navio desequilibrava-o, cousava-lhe vomitos. Os companheiros troçavam dele e da sua impericia para certas tarefas. Não raras vezes lhe faziam partidas que o molestavam. Mas era assim com todos os novatos. Não havia que estranhar. Lembrava-se tambem dos filhos e da mulher, que ficavam cada vez mais longe, e até tinha saudades dos seus choros e das suas zangas.

A vida no mar não possuia grandes encantos. O trabalho era duro para quem, como ele, não estava habituado. Nas horas de descanso quasi nem podia dormir. As ondas, batendo no costado do navio, produziam um som cavo, insistente, a que não se acostumara ainda. E havia aquele balancear que lhe revolvia a propria alma. Tão depressa tinha a sensação que o barco se afundava nos abismos, que desaparecia sob os seus pés e que ele ficaria, assim, suspenso no espaço, como se fosse mais leve do que o ar, como se sentia elevado a custo a ignorados cumes, ao mesmo tempo que uma força estranha, desconhecida, o agarrava, o prendia, o puxava para baixo. Parecia-lhe, então, que tudo dentro de si se ia desprender. Era um alivio quando este movimento terminava. Mas vinha logo outro, e outro, e sempre mais...

A' força de vontade, Carlos suportava, quasi com heroismo, todas as contrariedades e sofrimentos. Escondia-os, com vergonha, dos seus companheiros. Quando estivesse habituado áquela vida—pensava—tudo correria melhor.

Nas horas de trabalho, no afã de se tornar diligente, de vencer a sua impericia, cumprindo o melhor que lhe era possivel, o tempo passava mais depressa. A's vezes ouvia falar em submarinos e não se apercebia bem do perigo a que estava exposto. Tinha mais receio duma grande tempestade. Na vespera o ceu toldara-se, no horizonte, de nuvens negras, ameaçadoras. O mar estava mais picado. O vento tornava-se mais veloz, cada vez mais veloz. As ondas começaram a invadir o convés. O seu quarto de serviço tinha terminado. E embora se sentisse vencido pela fadiga e pelo sono, tinha receio de se deitar. Sabia já, por experiencia, que era mais facil vencer o enjôo cá em cima, ao vento, a vontade lutando contra a fraqueza do organismo, do que encerrado no dormitorio entre o cheiro do alcool e do tabaco, sentindo melhor cada solavanco do mar.

Mas não havia outro remedio. O vento enfurecia cada vez mais, assobiava na imensidão, chicoteando as cristas das vagas, tornadas mais alterosas. Eram verdadeiras montanhas de agua, no meio das quais o barco se sumia, se alagava, parecendo até um prodigio que se pudesse manter ao de cima.

O perigo que corria era enorme. A cada momento podia ser arrastado por uma vaga mais forte. Desceu. No dormitorio, alguns companheiros jogavam as cartas e preguejavam ao sabor da sorte que tinham. Um outro ressonava estridentemente. A atmosfera estava pesada, quente, quasi irrespiravel. Deitou-se. A tempestade recrudescia de violencia. Por vezes tinha-se a sensação de que as chapas grossas do costado do navio se iriam desfazer em pedaços. Mas não era isso que inquietava Carlos. O estomago desobedecia-lhe. Sufocou o primeiro vomito, o segundo, não podia mais. Não queria, porém, dar aos companheiros o espectaculo da sua fraqueza. Levantou-se. Um solavanco do barco, apanhado de través por uma onda que o alagara, quasi o fazia cair. Os jogadores riram-se. O outro continuava a ressonar. Mas por que não estariam eles todos dormindo como aquele? Teriam tambem mêdo? Procuravam apenas no jogo esquecer a inquietação que os possuia? Lá em cima ouviam-se vozes indistintas, passos que corriam. E, domi-

(Lêr cont. na 11.ª pag.)

Ensaios de critica

de Moniz Barreto

Cinquenta anos depois, Moniz Barreto volta á actualidade literaria. A sua obra dispersa por jornais e opusculos, foi reunida em volume, com o titulo «Ensaios de Critica». Apresenta-a o dr. Vitorino Nemesio com um largo e proficiente estudo. A Livraria Bertrand, apresentando a edição, na Colecção Pensamento, presta um alto serviço ás letras portuguesas. Moniz Barreto, o reflexo de Taine em Portugal, possuia, como o seu mestre, não apenas uma instintiva psicologia critica, mas ainda a beleza e a elegancia dum penetrante estilo literario.

O pensamento e a forma constituiam a mesma substancia. Entre os ensaios compilados, destacamos os que se referem a Oliveira Martins, Herculano, Eça, Taine e Brunetière.

O ROMANCE DOS REFUGIADOS

«Deus Não Dorme»

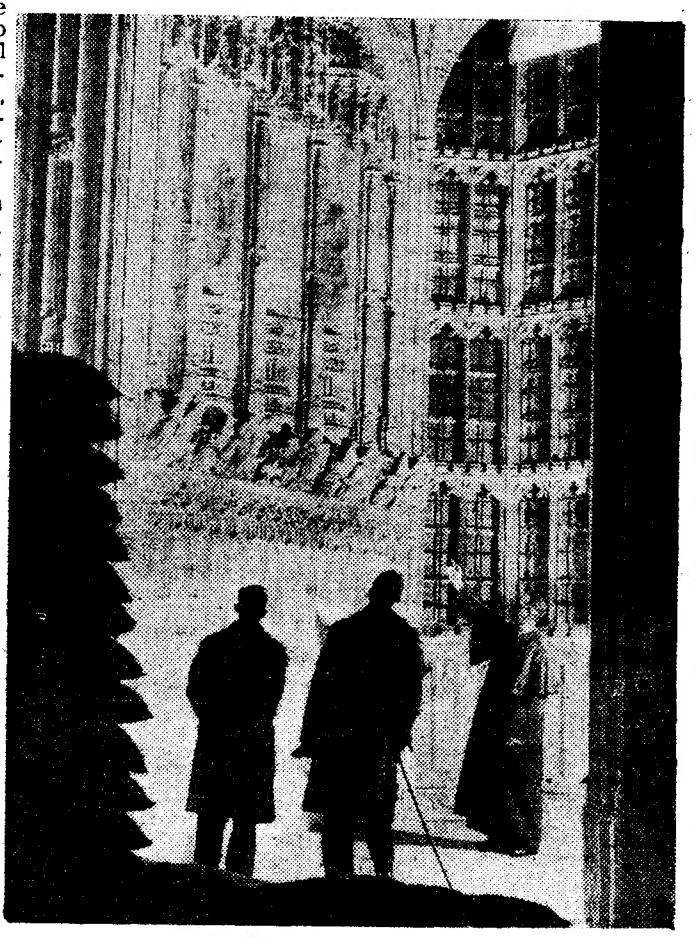
por Suzanne Chantal

Eis o livro que faltava escrever sobre a tragedia pungente, palpitante dos refugiados da guerra. Suzane Chantal deu-nos uma obra que transcende a sua notavel vocação literaria, porque é feita com enternecida emoção, a propria dôr e uma delicada e apurada observação. Lisboa pôde fornecer o cenario real e intenso que a sua pena animou, pintando esse exodo angustiado através do qual em escalas de acaso e ansiedades inominaveis, tantos destinos se chocaram, se dispersaram e perderam, sorrisos que eram lagrimas, frivolidades que se converteram em dramas, riquezas e fastigios que se desmoronaram em implacaveis instantes. «Deus não dorme» não é um romance; são dezenas dêles, cada figura, vinda dos mais distintos quadrantes da terra, mas, sobretudo, da Europa ensanguentada, traz o seu. A leitura dêste livro é tão esmagadora, como empolgante. Suzanne Chmantal não fixa, apenas o que se passou em Portugal, mas os antecedentes de cada personagem, em França, na Belgica, na Polonia, na sua fuga desordenada sob a metralha. Mas aqui, com elementos vivos, arrancados á realidade cruel a escritora em paginas que, por vezes, ressumam sangue, nervosamente, traça como que o ultimo acto do drama. «Deus não dorme» é um livro sintese, que perdurará como uma das obras mais empolgantes, mais belas da guerra. Todas as raças, todas as almas, todos os casos, num caudal imenso correm através do romance. É um verdadeiro romance vivo, ardente, tumultuoso, que revela de tal maneira um talento literario que uma ou outra imperfeição não pode nem deve contar. Quando a Europa fôr libertada, êle terá uma repercussão internacional.

O tumulo dos herois

A abadia de Westminster é o *pantheon* nacional da Inglaterra. Poetas, navegadores, escritores, cientistas e politicos dormem ali o seu ultimo sono.

Sob as lages, nas paredes, uns com simples inscrições, outros memorados por austeros monumentos ou simples simbolos, essas figuras gloriosas da Grã-Bretanha, como que fazem parte integrante das pedras sagradas do templo. Uma bandeira flutua na nave, junto ao pavimento, cobrindo os restos mortais do soldado desconhecido. Há tambem tumulos de reis—mas é, sobretudo, a arte, o espirito, o heroismo e a descoberta que se gravam naquele grande livro de pedra eterna. A nossa fotografia representa o canto destinado, na capela de Henrique VII, aos bravos pilotos da R. A. F., que venceram a batalha de Inglaterra. Entre ogivas goticas, rosaceas, trabalhadas como filigrana, e anjos alados, ficam bem as cinzas dêsses denodados cavaleiros do ar.



Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Julia da Cunha Pimentel, D. Ana de Serpa Ferrari, D. Maria Luiza Ulrich Arouca, D. Virginia da Gloria Pizarro de Melo de Portugal e Castro, D. Antonia Jorge Guimarães, D. Maria Isabel Mendes Belo, D. Rosa da Cunha Moura, D. Henriqueta de Azevedo e D. Maria Vilar.

CASAMENTOS

Na capela do Senhor Jesus dos Navegantes, á Lapa, realizou-se no dia 18 o casamento da sr.ª D. Maria Teresa de Almeida Afonso dos Santos, filha da sr.ª D. Isabel Maria de Almeida Afonso dos Santos e do tenente-coronel de cavalaria Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem), com o sr. José Maria Eça de Queiroz, filho da sr.ª D. Matilde de Castro Eça de Queiroz (Rezende) e do sr. José Maria de Eça de Queiroz, já falecido.

Oficiou o reverendo frei Augusto de Araujo, que, na troca das alianças, fez uma comovente prática aos noivos, depois do que celebrou a missa, acompanhada no côro a orgão e canto.

Apadrinharam o acto as sr.as D. Luiza de Andrade Afonso dos Santos e D. Maria Lopes de Almeida Reynolds, tias da noiva, e os srs. Antonio Eça de Queiroz e conde de Castelo de Paiva, tio e primo do noivo.

A' cerimonia, que teve caracter de muita intimidade, assistiram os parentes mais proximos e os amigos mais intimos dos noivos.

SERÃO DE ARTE

na casa de Entre-Douro-e-Minho promovido pelo Grupo Tábua Rasa

O cenaculo cientifico, literario e artistico há cêrca de 3 anos instituido sob a legenda igualitaria «Tábua Rasa», com o objectivo de fomentar a camaradagem espiritual e o amistoso convivio entre os que consagram o labor intelectual á cultura das ciencias, das artes ou das letras, resolveu ampliar o campo de acção social, promovendo mensalmente, com os valiosos elementos integrados na confraria, serões de Arte, o primeiro dos quais se realizará no proximo sabado, 26, ás 21 horas e 30, na Casa de Entre-Douro-e-Minho, rua Vitor Cordon, 14, gentilmente cedida pela sua obsequiosa direcção.

O programa, onde estão dignamente representadas a poesia, a musica e o bel-canto, abre pela conferencia do prof. Lobo de Campos, insigne mestre da arte de dizer, sob a divisa camoneana «Ditosa Patria minha amada», acompanhando a interpretação de poesias e legendas de Camões, Gil Vicente, Eugenio de Castro, Manuela Reis, João de Barros, Correia de Oliveira, Mario Beirão, Afonso Lopes Vieira, Cardoso dos Santos, Guerra Junqueiro e Marques da Cruz.

A êste serão de arte dão o precioso concurso da sua virtuosidade musical as laureadas cantoras da escola do maestro Artur Trindade, sr.as D. Maria Amelia Melo, em trechos de Grieg, Schubert, Alberto de Morais; D. Isaura Garriga, em paginas de Bishop, Weckerlin, Alberto Sarti; e a eximia violinista sr.ª D. Aida Caldeira em peças de Veracini, Rizato e Falla-Kreissler, sendo os acompanhamentos ao piano feitos pela distinta concertista sr.ª D. Maria Luiza Schiappa Viana.

A entrada é por convites e o trajo de passeio.

Para os pobres da Murtosa

MURTOSA, 23.—A direcção do Sporting Maritimo Murtoense, desta vila, recebeu da sua filial na America do Norte o importante donativo de cêrca de 14.000$00 para os pobres do concelho da Murtosa. A direcção daquele clube vai proceder á distribuição daquele donativo pelas casas de caridade locais.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dif ceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248 RUA AUGUSTA — Tel 20568

Os nossos contos

(Continuação da 9.ª pag.)

nando tudo, o tumulto da tempestade, o vento bramindo sobre o oceano embravecido, chuva caindo em fortes bátegas, e o grande navio que, encostado ao porto, dava uma extraordinaria sensação de poder e de segurança, tornado em fragil joguete dos elementos, que o mar batia, assaltava e parecia querer triturar.

Novo balanço, e outro ainda. Carlos sentia vertigens. Era preciso um grande esforço para conseguir dar um passo. Antes de sair, não pôde mais. Revolveu-se num espasmo. Abriu desmedidamente os olhos e a bôca. Faltava-lhe o ar. Tinha vontade de gritar e não podia. Os companheiros lançavam-me improperios. Chamaram-lhe porco e outras palavras que não entendeu. A cena foi bruscamente cortada pela voz forte e imperiosa do contramestre: «Todos os homens ao porão da ré». A violencia do mar tinha aberto um rombo na escotilha. Era preciso repará-lo e calafetá-lo antes que sobreviesse qualquer desastre.

Todos subiram apressadamente. Cá fora, Carlos sentiu-se melhor. O espectaculo era temeroso, mas já podia respirar. Agarrado a uma espia, seguiu com instintiva cautela as ordens recebidas. As vagas varriam o navio da prôa á ré. Os homens encharcavam-se até os ossos e praguejavam contra o tempo, contra o barco e contra eles proprios. A's vezes ficavam todos submersos e só a força dos seus musculos impedia que o mar os arrastasse comsigo.

Num destes instantes Carlos sentiu uma pancada violenta no braço que o sustinha preso. Qualquer coisa que o mar arrancava doutro sitio provocou-lhe aquela dôr aguda que lhe relaxou os musculos. Quis agarrar-se com a outra mão, mas já não encontrou onde. Sentiu-se levantado por uma força irresistivel e perdeu o contacto com o navio. Arrancou do peito um grito desesperado. Viu ainda um companheiro olhá-lo cheio de horror e de espanto e ouviu-o gritar. Depois, nada mais, foi envolvido pelo redemoinho das aguas.

Tocou com os pés em qualquer parte e sentiu uma esperança. Foi um momento apenas. O oceano tinha-se apoderado dele e não largava a sua presa. Parecia-lhe que era arrastado para baixo, mais para baixo sempre... Não podia respirar. Um peso enorme começava-lhe a apertar o peito. Reagiu, esbracejou, fez um supremo esforço para se elevar, para atingir a superficie. Os companheiros tinham-no visto ser arrastado pelas vagas. Certamente que o iriam procurar e haviam de lhe lançar algum cabo. Não o deixariam morrer ali no meio do mar...

Quando pôde, emfim, respirar, teve uma sensação de alivio. Não distinguia o navio. Estava escondido, decerto, para além daquela enorme montanha de agua. Poupava as forças o mais que podia. Deixava-se levar pela corrente impetuosa. A tempestade não acalmava. Mas parecia-lhe menos ruidosa. Elevado ao cimo duma vaga, viu finalmente o seu barco, onde se concentrava agora toda a sua esperança. Mas quão distante ele se encontrava já!... Gritou com quanta força tinha. O seu grito perdeu-se na imensidão e não lhe pareceu mais forte do que um leve murmurio. Como o poderiam ouvir áquela distancia? Novamente perdeu de vista o navio que cada vez se afastava mais... Se o mar estivesse calmo, não seria dificil descobri-lo. Assim... Lá o via de novo. Parecia que tinha mudado de rumo. Aproximava-se. Andavam a procurá-lo sem duvida. Mas como assinalar a sua presença no meio daquela tempestade enorme, que nada deixava ver, que nada deixava ouvir? Agora estava já bastante perto. Por momentos crescia-lhe a esperança. Sentia vontade de gritar, de saltar acima das ondas, para que vissem onde ele estava. Tudo inutil. O barco mudava de rumo outra vez. Afastava-se. Aparecia e desaparecia a seus olhos, ao sabor das vagas que o elevavam ou o submergiam, mas mais longe sempre...

Estava perdida toda a esperança. Carlos sentia que era o fim. Ia morrer. Este pensamento não lhe causou horror. Ficou admirado. Sempre tivera um grande mêdo da morte. Mas agora estava cansado. Ardiam-lhe os olhos, doiam-lhe os ouvidos e a cabeça, onde o sangue latejava forte. O frio enregelava-lhe o corpo e sentia-se vencido pela fadiga. A pouco e pouco perdia as forças para qualquer movimento. O barco mal se distinguia já no horizonte. Quanto tempo teria durado esta luta? Alguns minutos só? Algumas horas? Pouco lhe interessava saber. Tinha uma grande necessidade de sossêgo. Os seus raciocinios tornavam-se mais lentos, assim como os seus movimentos. A sua consciencia estava quasi adormecida. Lembrou-se da mulher e dos filhos. O que estariam eles fazendo nesse instante? Como viveriam eles depois? Sentia que uma força mais forte do que ele o atraía para o fundo das aguas. A's vezes mergulhava, mas a força do seu instinto logo reagia. Olhou ainda o horizonte e nada mais viu do que as alterosas vagas. Parecia-lhe que tinha vontade de chorar. E talvez não, talvez fosse apenas vontade de descansar, de dormir... Abandonou todo o esforço e deixou-se submergir na imensidão do mar...

ANTONIO GARCIA

O critico e o romancista

(Continuação da pag. anterior)

José de Jesus, que foram muitas, deixe-me dizer-lhe, unicamente serviram para poder pintar o ambiente, onde a acção se desenrola, dando-lhe verdade. Aliás, V. concordou indirectamente com isto ao dizer que não faltava *«verdade e observação»* ás personagens e que *«o segrêdo da verosimilhança dos caracteres, a capacidade de observação do meio, vagas tintas de dramatismo, tudo isso transparece em «Caminhada»*. E a seguir acrescenta: *«raras são as personagens do livro que se não desenham na nossa mente com relevo e forma»*.

Ora, se há *observação do meio*, se há *verdade e observação de personagens*, se há *verosimilhança dos caracteres*, creio não ter sido tarefa ingloria andar pelas docas a colher elementos. Que esta busca de material apenas serviu para pintar o meio—repito—como a estiva, a lota do carvão e do peixe, o velho Convento e, naturalmente, fez com que melhor viesse a sentir as personagens porque as *via* sempre a agir dentro de um meio *que conhecia*.

Nenhum material de ordem sentimental—usando a sua propria ideia—me foi fornecido pela peixeira e pelo estivador com quem falei. Todo o trama da *Rita* nada tem a ver com Domingas Antonia e José de Jesus. Mas ouso preguntar: e se tivesse? Porventura o «material sentimental» não será constituido, em parte, pela recolha daquilo que vemos, ouvimos e sentimos? Ou um romancista apenas poderá pôr nas paginas dos seus livros os casos sentimentais de que foi protagonita directo? O que interessa é que ele os sinta, que tenha sido impressionado, sejam êsses casos contados por outrem ou vividos pelo proprio romancista. Viver é sentir; e não bastará ouvir um relato e senti-lo profundamente para se ter a sensação nitida de que o vivemos?

Vai longa a carta e eu tinha ainda muito para lhe dizer. Mas de todas as suas opiniões, aquela que mais me surpreendeu, pela audácia, foi afirmar que dificilmente acreditaria que alguem se pudesse interessar tanto pela historia do meu livro que o pudesse ler segunda vez. E porquê? Se o romance, como diz, *«é inegavelmente bem urdido e sobriamente gizado»*, se tem a Rita, a personagem principal do romance, *«como uma das mais felizes criações romanescas do novisismo romance português»*, se os personagens secundários *«são, de facto, personagens a que não falta verdade e observação»* e *«se desenham na nossa mente com relêvo e forma»* e, finalmente, que o autor *«possue o sentido do dialogo e lhe sobram noções de composição?*

Se o romance tem todas estas qualidades que aponta, por que não há-de um unico leitor—um unico, senhores!—ter a coragem de o ler pela segunda vez? E' V. mesmo que, depois de frisar todas estas qualidades, nos dá a resposta: o livro não se pode reler porque o tema, o meio, as personagens (precisamente o meio e as personagens que lhe pareciam boas!) são comuns! Mas o que tem serem *comuns* se as considera boas? Ou só os temas transcendentes, as complicações psicologicas de pessoas bem jantadas, os meios de luxo ou simplesmente os meios burgueses dão materia para romance? (volta ainda a falar de Steinbeck, de Hemingway, de Jorge Amado: que lhe parece o meio, o tema e as personagens de «Vinhas da Ira» ou de «Porque os sinos dobram» ou de «Cacau»?) Acaso apenas condes e princesas ou intelectuais mórbidos podem ser personagens de romance? Acaso existirão assuntos *nobres* e assuntos *impuros?*

Outra coisa que V. não percebeu é que eu haja dedicado o meu livro á peixeira e ao estivador e tenha lamentado que eles não soubessem ler porque as suas opiniões seriam aquelas que me dariam maior satisfação. Daqui V. concluiu que eu escrevi para peixeiras e estivadores. O seu êrro é êsse, permita que lhe diga. Não escrevi para as peixeiras e para os estivadores, mas sim para todos aqueles que podem e sabem compreender o drama da peixeira e do estivador, o drama de todos os homens que sofrem e lutam pela conquista do pão.—LEÃO PENEDO.

Vida desportiva

FUTEBOL

Arbitros, campos e horas dos jogos da 1.ª Divisão

A proxima jornada da 1.ª Divisão encontra-se regulada da seguinte forma:

Porto (campo Augusto Leça): Salgueiros-Sporting, ás 15 horas, arbitro, Jorge Vasconcelos (Braga). *Lisboa (Tapadinha):* Atletico-Academica, ás 11 horas, arbitro, Henrique Rosa (Setubal) *Lisboa (Campo Grande):* Benfica-Porto, ás 15 horas, arbitro, Paulo Oliveira (Santarem). *Guimarães (Bemlhevai):* Vitoria-Belenenses, ás 15 horas, arbitro, Vale Ramos (Porto). *Olhão (Padinha):* Vitoria de Setubal-Olhanense, ás 15 horas, arbitro, Carlos Canuto (Lisboa).

BASKET-BALL

Campeonato universitario

Já não existem duvidas quanto ao ressurgimento do desporto universitario. Depois de um campeonato de «volley-ball», que foi brilhante sob todos os aspectos, seguiu-se o de «basket», que não tem desmerecido daquele.

Os jogos têm sido entusiasticos, as assistencias numerosissimas e a dois encontros do fim ainda podem obter o titulo três escolas. Só isto bastava para justificar o ressurgimento acima indicado, mas sabemos ainda que o campeonato de futebol principiará em 1 de março, prolongando-se por todo este mês, e que outras modalidades se seguirão a esta.

Como a Escola Superior Colonial e a Faculdade de Direito desistiram, sendo por isso anulados todos os jogos em que estas duas escolas tomaram parte, a classificação actual é a seguinte:

Faculdade de Ciencias: 3 jogos, 3 vitorias, 114-89 em bolas, 9 pontos; Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras: 3 jogos, 2 vitorias, 1 derrota, 164-76 em bolas, 7 pontos; Instituto Nacional de Educação Fisica, 4 jogos, 1 vitoria, 3 derrotas, 147-176, 6 pontos; Instituto Superior Tecnico: 4 jogos, 1 vitoria, 3 derrotas, 91-181 em bolas, 6 pontos; Instituto Superior de Agronomia: 2 jogos, 1 vitoria, 1 derrota, 68-62 em bolas, 4 pontos.

Tanto a Faculdade de Ciencias como o Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras e o Instituto Superior de Agronomia podem ainda ganhar o torneio, e por isso os jogos Faculdade de Ciencias-Instituto Superior de Agronomia, e Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras-Instituto Superior de Agronomia, os ultimos do campeonato, são decisivos. Até agora, os melhores marcadores do campeonato são: A. Fernandes (Economicas) 66 bolas; Mario de Lemos (Inef.) 63; Homero (Economicas) 60; Martinho (Tecnico) 52; Ermes Ferrira (Inef.) 49; Montalvão (Ciencias) 32; Neves (Economicas) 32; Artur Fernandes (Economicas) foi tambem o jogador que mais bolas meteu num mesmo jogo: 43 no Economicas-Tecnico.

O campeonato prosseguirá no proximo dia 26, ás 18 horas, no Liceu, com o encontro Economicas e Financeiras-Instituto Superior de Agronomia.

NATAÇÃO

Portugal-Espanha

A Federação Castelhana de Natação—segundo informam os jornais de Espanha—contando com a colaboração de «Educação e Descanso», deve ser a organizadora do encontro Espanha-Portugal, em natação, que se disputará provavelmente na piscina de la Isla, a-pesar de Barcelona tambem disputar a honra de ter o referido encontro internacional.

HOMENAGEM EM BEJA

a dois industriais

BEJA, 23. — *(Pelo telefone).* — Por ter passado, hoje, o 26.º aniversario da Metalurgica Alentejana, que dá trabalho a cêrca de 200 operarios, estes promoveram uma homenagem aos proprietarios daquela casa, srs. Carlos Rueda e dr. Alonso de Ataide, cujos retratos foram inaugurados. Houve sessão solene, presidida pelo delegado do Instituto Nacional de Trabalho, durante o qual falaram os operarios Augusto de Oliveira, João Rocha e Francisco Branco.

DR MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

vias urinarias — Venero

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

TELEFONE 2 9082

Para o bébé!

A Farinha Láctea Nestlé vos permitirá enriquecer a ração alimentar, substituindo, progressivamente, as refeições de leite por outras tantas de papinhas preparadas com Farinha Láctea Nestlé. Mãis! Logo que o médico o permita, introduzi a Farinha Láctea Nestlé no regimen alimentar do seu bébé.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

OS LIVROS DA SEMANA

CANTIGAS QUE JÁ CANTEI e CEM EPIGRAMAS ESPANHÓIS

por SILVA TAVARES

I—Da poesia popular

Está de há muito provado que a poesia popular não é fruto de inspiração colectiva. Originariamente individual, como é logo assimilada e repetida por muitos, pode dizer-se que perde a filiação á beira do berço. Em nossos dias é frequente encontrarmos a uma esquina qualquer musico ambulante entoando uma quadra que não havia muito encontrámos nas paginas de um livro. Se é assim hoje em dia, quando não há poeta que se resigne a deixar uma simples redondilha sem a consagração da letra de fôrma, como seria seculos atrás? Nesses tempos, realmente, era quasi legitimo dizer-se que a poesia popular não tinha filiação individual. Todo o povo colaborava, espontanea e inconscientemente, nos *romances* que cantava. Foi assim que se criou uma literatura poetica que veio a ser descoberta pelos romanticos. De *romance*, latim popularizado, nome que se veio a dar ás composições poeticas populares, derivou, de certo modo, a palavra *romantismo*. Uma das caracteristicas do movimento romantico é, de facto, a descoberta da chamada poesia popular.

Garrett, primeiro, e Teofilo, depois, tomaram sobre si o valiosissimo encargo de recolher o que ainda restava na tradição oral da nossa remotissima poesia popular. Graças a eles e a outros compiladores mais recentes se pôde constituir a linhagem do nosso romanceiro. Temos, portanto, devidamente identificado um estilo poetico a que se chamou popular. Talvez não seja muito facil demonstrar em que consistia esse estilo quando tomado na sua fonte original. A poesia popular que hoje conhecemos sofreu, regra geral, a intervenção do poeta erudito. Daqui se depreender que não existe hoje, numa pureza absoluta, aquilo a que vulgarmente se chama poesia popular portuguesa. Nas suas raízes há tanto de espontaneamente popular como de estudadamente erudito.

Seja como fôr, o certo é que a redondilha maior, uma certa redondilha, constitue o tipo metrico preferido por essa poesia. Numa quadra, ora de inspiração puramente amorosa, ora de gosto nostalgico, ora ainda de um sarcasmo e de uma malicia que se aliam a um erotismo onde não raro transparece uma sensualidade quasi tão ardente como casta, põe o povo tudo quanto se convencionou que ele era, de facto, capaz de sentir.

Não há nada mais sedutor que a imagem que os povos costumam fazer de si mesmos. Comodamente, quando é preciso um português afirmar que nasceu em terras de Portugal, não tem mais que exibir, em conformidade com o padrão conhecido, aquela dose de nostalgia á mistura com uns pózinhos de sarcasmo ou uns resquicios de erotismo, graças a que os portugueses são identificados entre estrangeiros.

A que logros isto se não presta! A que falsos portuguesismos se não presta este amor das formulas convencionais!

Uma poesia popular pressupõe, portanto, no nosso caso, a existencia de um padrão por que se aferem gosto e medida de todos aqueles que se decidem a ser poetas populares. A tradição viva, já o dizia o tragico Unamuno, corre na *intra-historia*, é um fluxo permanente e instintivo que aflora á superficie sempre que se torna necessario. Eis como se não permite a um poeta que seja popular desde que o não é de facto. Eis como a adopção de metros, rimas, imagens, gostos populares, não basta para fazer de um poeta qualquer um poeta popular.

Voltamos á nossa velha tese. Em literatura só importam os temperamentos originais. Claro que por temperamentos originais se não entende «temperamentos exoticos». O temperamento original é aquele que se não subordina a qualquer subalternidade sem ao mesmo tempo negar de todo a intra-historia que o acompanha como criador. Toda a originalidade é produto de uma concentração individual que, renegando solidariedade epidermica com os demais, vai atingir no intimo do homem aquela estrutura colectiva a que Jung chamava o «inconsciente colectivo».

II—Poesia imitativa

A adopção de um tal ponto de vista não pode deixar de ser hostil a toda a especie de literatura feita segundo modelos á vista. A poesia popular filha da inspiração e da flama lirica do povo merece-nos a maior consideração. O poeta que no meio das searas ou á sombra das arvores frondosas que se estendem pela sua provincia ergue a voz e entoa uma redondilha maviosamente espontanea e naturalmente pessoal é digno de todo o nosso respeito. A sua poesia é popular porque o era o proprio poeta. Naturalmente, cantando sem a adulteração da cultura nem voluntariedade da consciencia, esse poeta retoma, sem dar por isso, o metro, as imagens e o gosto de todos aqueles que antes deles cantaram com o mesmo tom de voz. Não é isto que se dá com o poeta erudito que, muito lido em cancioneiros e romanceiros, se decide a pegar na pena para ser poeta popular tambem? E' tempo de se começar a compreender em Portugal que, em poesia, como, aliás, em qualquer arte, só o genuino tem razão de existir. Claro é que o gosto do publico não pode estar preparado para se defender contra imitações. Muitas vezes prefere, mesmo, o poeta que imita ao poeta que cria. Isto não é razão para o critico deixar de assinalar que o talento imitativo em arte não merece o respeito devido ao verdadeiro e genuino talento criador. Convimos em que não poucas vezes o talento imitativo parece muito mais equilibrado e harmonico que o talento criador. E' bom que se não esqueça, porém, que a harmonia e o equilibrio só merecem ser reverenciados quando constituem a coroação natural de uma poderosa e genuina personalidade.

Foi Augusto Gil quem valgarizou a «quadra popular erudita». Não estranhem a designação paradoxal: de facto, a quadra popular que entre nós hoje corre impressa já se não inspira directamente na tradição oral. Augusto Gil deu-lhe uma forma que depois se tornou padrão. Assim, aqueles poetas que hoje em dia pretendem inspirar-se na nossa redondilha tradicional revelam-se tão devedores ao povo como ao autor do *Luar de Janeiro*.

Seja como fôr, o certo é que a «quadra popular erudita» tem cultores entre nós de merito indiscutivel. Silva Tavares, por exemplo, é um dos seus fieis que mais fieis conta entre os leitores. Só isso explica que ele acabe de reunir num volume só aquelas das suas quadras por ele consideradas as melhores entre as que figuram nos seus varios livros do genero. *Cantigas que eu já cantei* (Portugalia Editora, 1943) reune, pois, trezentas das melhores quadras deste poeta. Há nele de tudo: a quadra amorosa, a quadra brejeira, a quadra satirica, a quadra patriotica, a quadra familiar, emfim, todos os generos a que se alargam as preocupações e folgares do proprio povo. O fado, com o seu serpentear de reptil morbido e dolente, tambem figura no livro deste poeta. Não há dificuldades para o seu estro. Se aqui e ali se afasta da toada espontanea do povo, intelectualizando a forma, para acompanhar a ideia que se não fez naturalmente poesia, como, por exemplo,

> Há reflexos do Mondego
> nos vossos olhos, tricanas.
> O que não há é sossêgo
> no choupal dessas pestanas.,

a verdade é que, de maneira geral, mantém a «naturalidade» que é possivel manter quando um poeta se afaz a uma inspiração imitativa. De facto, não tem discussão a «espontaneidade» de uma quadra como esta:

> Inda hão-de nascer os sabios
> que digam por que razão
> um beijo dado nos labios
> se sente no coração.,

se bem que a «espontaneidade» aqui seja tão pouco pessoal—a verdadeira espontaneidade em poesia só é possivel na medida em que é pessoal—que entre duas duzias de quadras de duas duzias de poetas diferentes ninguem seria capaz de dizer a qual deles pertenceria. Como manifestação de um estro imitativo cheio de recursos e de facilidade, este livro não pode deixar de merecer a nossa simpatia. E' este mesmo estro metrificador que Silva Tavares põe á prova nas suas traduções e imitações dos poetas espanhois epigramaticos.

III—Do epigrama

Os poetas dotados de uma grande maleabilidade metrica e verbal estão sempre em excepcional situação para adaptarem e traduzirem livremente poetas estrangeiros. E' claro que a poesia é intraduzivel, já o dizia Shelle. As mais originais manifestações liricas de uma raça não podem ser transpostas para uma lingua estranha sem perderem o seu inefavel, que é, a-final, a essencia de toda á poesia. E' claro que se podem achar, por vezes, correspondências felizes: esse trabalho só é fecundo quando há profundas afinidades entre o poeta que verte e o poeta que é vertido.

Para traduzir epigramas é necessario, em primeiro lugar, ter o genio epigramatico. Silva Tavares tem-no. Têm-no em geral os poetas de estro imitativo, pois o epigrama é em grande parte filho do espirito de observação e da apreensão critica, e, regra geral, o escritor dotado de talentos formais possue essas qualidades. Silva Tavares estava, pois, em condições de traduzir com felicidade os poetas epigramaticos espanhois. Aliás, há, por veves, no «maldizer» destes poetas, ressaibos de tal modo ibericos que não são apenas castelhanos, mas portugueses tambem. Por vezes parece estarmos a ouvir Gil Vicente ou João de Deus.

«—Gostas de mim?»

«—Deus! Se gosto!
Com o fervoroso ardor
da terra ás aguas de Abril;
dos trigais ao sol de Agosto;
do avaro ás riquezas vãs;
dos exilados á Patria
—e do marido á mulher,
nas três primeiras manhãs!»

E' Lope de Vaga, mas podia ser Augusto Gil, não é verdade? Nestes *Cem epigramas espanhois*, publicados pela Livraria Latina (1943), Silva Tavares dá uma admiravel exibição dos seus indiscutiveis dotes de versificador. Neles se revela, muito mais que nas quadras, capaz de exprimir, com uma forma ductil e um ritmo harmonioso, varias e multiplas atitudes poeticas. Não seria bom tentar tambem o epigrama original sem preocupações popularizantes? Aqui deixo a sugestão.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O critico e o romancista

Leão Penedo responde a Gaspar Simões

E' a primeira vez que respondo a uma critica feita a livro meu. E—digo-lhe sinceramente—hesitei um pouco antes de o fazer porque não quero que se pense ter deitado mão a este processo facil para rèclamar o livro que criticou. Mas posso assegurar-lhe que «Caminhada» deve estar quasi esgotada, o que se não abona nem desabona do seu mérito, me dá, pelo menos, a certeza de que ninguem vai julgar que busco fama e publicidade gratuitas enviando-lhe esta carta.

Escrevo-lhe para dizer que fiquei bastante surpreendido com a leitura da critica que se dignou fazer ao meu livro. Permita-me, porém, que discorde com ela, como V. certamente discordaria se tivesse um sentido mais largo, mais universal da critica, isto é, se se tivesse colocado no ponto de vista do autor—mesmo discordando—e a partir dele analisasse o romance.

«Arte pela arte» é coisa absurda que não posso compreender. Confesso-lhe que tenho «parti-pris». Por isso, um romance—para mim, naturalmente—toda a obra de arte em geral deve servir para mais qualquer coisa do que provocar deleite espiritual. O romance—sempre para mim—só o entendo como romance-social, não defensor de uma ideia politica mas de um ideal social.

Compreendo que V. não consiga libertar-se totalmente da sua concepção de romance ao analisar os romances dos outros. Uma imparcialidade total, quasi abstracta, é coisa impossivel de conseguir. Todavia, trepe um pouco mais alto, procure guardar o melhor que puder a sua concepção e tente compreender o ponto de vista, a intenção do autor. Depois, sim, analise-o, desventre-o, mas sempre colocado dentro dêsse ponto de vista (bem entendido que há-de ser um ponto de vista defensável, uma ideia *ideia*). V. pode não concordar com o romance social, mas isto é apenas o seu ponto de vista e nunca ele poderá servir de bitola para uma análise justa e imparcial—tão justa e imparcial quanto possivel.

A diferença que existe entre V. e este seu humilde criticado, ou melhor, entre V. e os chamados «romancistas da nova geração» ou «neo-realistas» ou «neo-naturalistas» ou o que V. quiser, consiste apenas em que eles olham e sentem a vida de uma maneira diametralmente oposta á sua. Os seus problemas, o seu conceito de vida, do elemento humano, da obra de arte em geral estão tão afastados do seu como o branco do preto, se bem que V. insista em proclamar-se inconformista, humano sem ser humanitário, etc., etc.

Como pode V achar mal que eu ou qualquer outro romancista recolha materiais para fazer um romance? Steinbeck ou Hemingway ou Jorge Amado, por exemplo, é assim que escrevem os seus livros e, ao que parece, não saem piores por causa dessa preocupação de verdade e de sinceridade. (No Brasil também apareceu um critico a censurar Jorge Amado por êsse mesmo motivo). Ou pensa que um romancista pode escrever sem *experiencia*? Como não sou peixeira nem estivador, fui obrigado a ir ter com eles. Assisti á estiva, á lota, entrei em suas casas, procurei compreender alguns dos seus problemas. E' certo que não foram eles que me contaram aquela historia que é o *romance* do meu livro. Nem Domingas Antonia nem José de Jesus são a *Rita* ou o *China* ou qualquer personagem de «Caminhada». As minhas conversas com Domingas Antonia e

LEÃO PENEDO

(Lêr cont na pag. seguinte)

Aviso

aos Srs. Autores

que editem as suas obras

Adiantamos 20 %

do valor total das vossas novas edições

ROMERO, L.DA

Rua do Alecrim, 46 s| loja

Das 10 ás 12 ou das 15 ás 18 (Semana inglesa)

«DOCUMENTOS HUMANOS»

Está sendo distribuida, desta notavel colecção, um volume que será mais um grande sucesso;

CONFISSÕES

por ***João Jaques Rousseau***

1. VOLUME

numa tradução admirável de **FERNANDO LOPES GRAÇA**

UMA OBRA MONUMENTO DA LITERATURA UNIVERSAL

O 2 e último volume sairá em Março)

«DOCUMENTOS HUMANOS»: A história humana através dos escritos intimos dos maiores espiritos universais, publicou audaciosamente.

CARTAS DE MANUEL LARANJEIRA

DE PROFUNDIS, por OSCAR WILDE

Uma edição para os amadores de belos livros

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

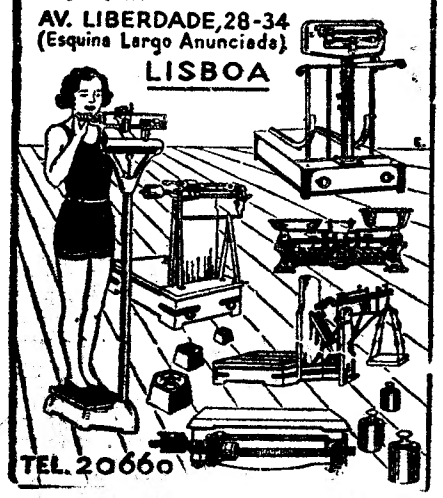
Edição da PORTUGALIA EDITORA

Móveis de estilo

Para pessoas de categoria
Só na casa Paixão, Carvalho, Ltd.
Largo do Calhariz, 27 a 29 — Telef. 2 3413

BALANÇAS!

P.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)
AV. LIBERDADE, 28-34
(Esquina Largo Anunciada)
LISBOA



VIDROS

A massa holandesa **STOPSTARA** tem incontestaveis vantagens sôbre qualquer massa vulgar. para a colocação de vidros em ferro.
Antonio Augusto Pedrosa—R. A Cego, 38. 1.º—Lisboa—N. Telef 4 0323

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

Moradia em Belas

Vendo por 250 c/. Boa e b/conservada.—23 div. amplas, jardim, garage, etc. Negocio rapido. Informa R. Augusta, 176, 2.º, E.—T. 2 1805.

Massas Alimentícias Americanas «CARUSO»

a marca que V. Ex.ª deve exigir.

A' venda em tôdas as boas mercearias

Companhia Electrica das Beiras

S. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinaria

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores accionistas da Companhia Electrica das Beiras a reunirem-se em Assembleia Geral extraordinaria, na sede da Companhia, em Lousã, pelas 15,30 horas, do dia 31 de Março, afim de:

1.º—delibrarem sobre alteração dos estatutos;

2.º—resolverem sobre o financiamento da construção de linhas de transporte e distribuição de energia electrica.

Lousã, 21 de Fevereiro de 1944.

O presidente da Assembleia Geral,
(a) Carlos de Sacadura Bote Pinto Mascarenhas.

NOTA: As acções da Companhia podem ser depositadas até ao dia 1 de Março, para efeito de sua representação na Assembleia Geral, na sede da Companhia, nos Bancos Espirito Santo e Comercial de Lisboa, Pinto & Sotto Mayor, Lisboa & Açores ou qualquer outro Banco Português que comunique os depositos para êsse fim realizados.

A cada 50 acções corresponde um voto, podendo os titulares portadores de menor numero de acções agrupar-se nos termos legais desde que o comuniquem ao Presidente da Assembleia Geral com antecedencia de oito dias.

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas a udantes
R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

Diferenciais Panhard

Compram-se 2 ou 3 de carros pesados preferindo-se camiões de 1939, força 23 cavalos e 3 T. carga.

Pretende-se o conjunto completo do eixo motor (caixa do diferencial, cubos das rodas, semi-eixos, molas, etc.) podendo entretanto aceitar-se peças isoladas.

Tambem poderão aceitar-se chassis dos mesmos camiões motor e radiador.

Resposta á Direcção de Exploração dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga—Rua 62 n.º 107—Espinho.

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«LUANGO»

Sairá no próximo dia 15 de Março, recebendo carga para:

FILADELFIA

PARA TRATAR:
LISBOA
Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051

Companhia Electrica das Beiras

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinaria

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores accionistas da Companhia Electrica das Beiras a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria, na sede da Companhia, em Lousã, pelas 15 horas, do dia 31 de Março, a-fim de:

1.º—conhecerem do relatorio e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1943;

2.º—procederem á eleição dos corpos gerentes para o trienio de 1944/1946;

3.º—deliberarem sobre qualquer outro assunto de interesse para a Companhia.

Lousã, 21 de Fevereiro de 1944.

O presidente da Assembleia Geral,
(a) *Carlos de Sacadura Bote Pinto Mascarenhas.*

NOTA: As acções da Companhia podem ser depositadas até ao dia 1 de Março, para efeito de sua representação na Assembleia Geral, na sede da Companhia, nos Bancos Espirito Santo e Comercial de Lisboa, Pinto & Sotto Mayor, Lisboa & Açores ou qualquer outro Banco Português que comunique os depositos para êsse fim realizados.

A cada 50 acções corresponde um voto, podendo os titulares portadores de menor numero de acções agrupar-se nos termos legais desde que o comuniquem ao Presidente da Assembleia Geral com antecedencia de oito dias.